

**ANAIS DA ACADEMIA RIO-GRANDENSE
DE
MEDICINA VETERINÁRIA**



VOLUME I

2005

Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul
Brasil

[Digite aqui]

ACADEMIA RIO-GRANDENSE DE MEDICINA VETERINÁRIA



Os Fatos Históricos de Sua Criação

Fundada em 28 de maio de 2002, em
Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

[Digite aqui]

ACADEMIA RIO-GRANDENSE DE MEDICINA VETERINÁRIA

ANAI S

VOLUME 1

2005

Edição Comemorativa ao **3º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO** da Instituição Acadêmica, Lançada Oficialmente por Ocasão dos Atos Alusivos ao Dia do Médico Veterinário, em 09 de Setembro de 2005.

Apoio e Patrocínio Institucional

Sistema Conselho Federal - CFMV / Conselhos Regionais de Medicina Veterinária - CRMVs
Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul - CRMV/RS - Gestão 2002/2005.

Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul
Brasil

[Digite aqui]

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Bibliotecária Chefe da
Biblioteca da Faculdade de
Veterinária/UFRGS, Porto Alegre - RS

Anais da Academia Rio-Grandense de Medicina
Veterinária v. 1-, 2005
Porto Alegre: Academia Rio-Grandense de Medicina
Veterinária, 2005.

il.

1. Medicina Veterinária: história: Brasil 1. Academia
Rio-Grandense de Medicina Veterinária.

CDD 619.9

CDU 619(81)

Catálogo na Fonte: Bibliotecária Ana Vera Finardi Rodrigues, CRB-10/884

PERMUTA

Deseja-se estabelecer permuta com publicações similares.

Endereço:

Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária
Rua Ramiro Barcellos, 1793, 2^o andar, Sala 201 - Bairro Bom Fim,
Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.
CEP 90.035-006
Fone/Fax: (51) 3331-0566
E-mail: crmvrs@zaz.com.br

[Digite aqui]

ANAIS DA ACADEMIA RIO-GRANDENSE DE MEDICINA VETERINÁRIA

VOLUME 1

2005

PROJETO EDITORIAL - PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO
Acadêmico Méd. Vet. José Carlos Coelho Nunes

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Elda Klimuk Dorneles

IMPRESSÃO GRÁFICA
Editora e Gráfica Eficiência Ltda.

FOTOGRAFIAS
Arquivo da Academia Rio-
Grandense de Medicina Veterinária

TIRAGEM
1.000 Exemplares

[Digite aqui]

Academia
Rio - Grandense



de

Medicina
Veterinária

Anais Editado Sob a Égide
Administrativa da DIRETORIA
PROVISÓRIA ACADEMICA, Eleita por seus
Membros Fundadores, em
Sessão Plenária de 20 de junho de 2002.

Presidente:

ACADÊMICO DANILO SARAIVA

Vice-Presidente:

ACADÊMICO JOSÉ CARLOS COELHO NUNES

Secretário-Geral:

ACADÊMICO HILTON MACHADO MAGALHÃES

Tesoureiro:

ACADÊMICO RAUL ANNES DI PRIMIO



Conselho Federal de Medicina Veterinária

MENSAGEM



As transformações experimentadas pela sociedade nos últimos 100 anos foram fantásticas, mas não o suficiente para que pudéssemos comemorar os avanços das ciências em benefício da humanidade. A aviação encurtou os espaços físicos e diminuiu o tempo entre os povos, mas facilitou a transmissão de doenças. A televisão globalizou a notícia e as informações, mas segregou as famílias e provocou alteração na cultura, vestimentas e manifestações culturais. A Medicina consegue realizar intervenções cirúrgicas à distância, mas não conseguiu acabar com o dengue e a tuberculose. A Medicina Veterinária consegue produzir um frango com dois quilos de peso em trinta dias, mas nem por isto a fome foi extirpada da face da terra. A Agronomia

conseguiu novos cultivares de grãos, resistentes às pragas e com alta produtividade, mas nem por isto a fome deixou de ceifar vidas. A Indústria automobilística produz veículos com vidros elétricos e ar condicionados. As casas têm muros altos e eletrificados, quando não grades nas podas e janelas. Estamos cada vez mais nos isolando, com medo, com insegurança. A ciência e a tecnologia devem estar a serviço do homem ou o homem deve ser escravizado por elas? Buscar de forma incessante o bem-estar físico, mental e espiritual do ser humano é objetivo daqueles que fazem ciência com seriedade, responsabilidade e acima de tudo em benefício da coletividade. A ética, fundamento de uma civilização honesta e comprometida com o seu tempo e o futuro, não pode ser esquecida ou jogada no ralo das nossas ruas, sob pena de contaminarmos o tempo e o futuro daqueles que terão a responsabilidade de dirigira nossa sociedade. Não se trata apenas da ética profissional, mas também a ética na família, na sociedade, na escola, no clube e, sobretudo a ética na política. A formação do ser humano é elaborada no lar, no seio da família e da sociedade em que vive, complementada pela cultura e pela educação. A educação é forjada por mestres que através de estudo e observações ao longo do tempo souberam consolidar ensinamentos e transmiti-los de forma coerente,

num ciclo contínuo de ensino/aprendizado. São estes mestres que mantendo acesa de forma incessante a chama do conhecimento, do trabalho, da virtude, da dedicação, contribuem para a consolidação da Medicina Veterinária brasileira. A Academia Gaúcha de Medicina Veterinária tem em seus quadros, Acadêmicos do mais elevado valor moral e intelectual, com história, com produção científica, com trabalhos realizados em prol do desenvolvimento do pujante Estado do Rio Grande do Sul e do nosso país. Há aqueles que no serviço público, na iniciativa privada, de forma autônoma se aperfeiçoaram diuturnamente no ensino, na pesquisa, no seu trabalho, estes foram a um só tempo vanguardistas e vanguardeiros que marcaram posições, imprimiram rumos, difundiram conhecimentos e militaram na linha de frente das peijas que desafiavam a capacidade de raciocínio e de decisão. A Academia Gaúcha de Medicina Veterinária representa um legado permanente de uma geração a outra para que todos os Médicos Veterinários possam prover da vivencia e experiência de profissionais que souberam honrar e dignificara nossa profissão. A construção de uma sociedade deve assentar-se numa clara estratégia que se lastreia nos seguintes princípios: minimizar o esgotamento de recursos não renováveis, conservar a vitalidade e a diversidade do planeta terra, melhorar a qualidade da vida humana, respeitar sempre e cuidar do bem estar de todos os seres vivos. Foram várias as ações, vários os trabalhos que os Acadêmicos realizaram transformando-os em verdadeiros cavaleiros da guarda de honra da medicina veterinária. Não poderia deixar de dizer uma palavra especial aos jovens profissionais, principalmente aqueles que começam o seu exercício: desistir nunca! Resistir sempre! insistir eternamente! persistir com consciência, a Medicina Veterinária agradece.

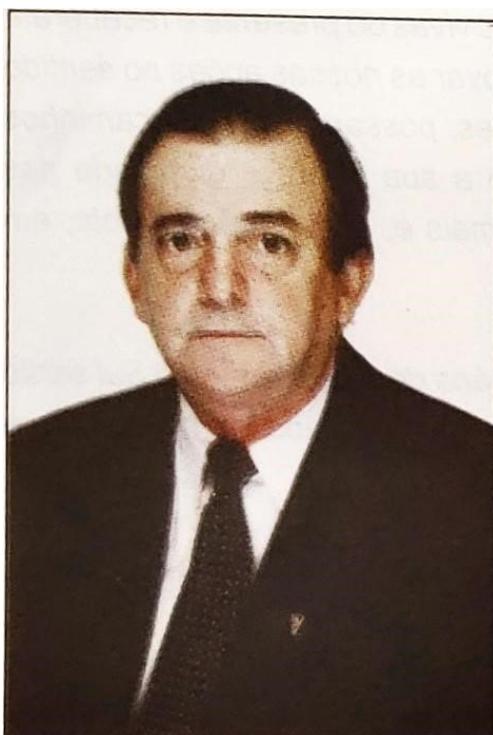
Méd. Vet. Benedito Fortes de Arruda
Presidente do CFMV

[Digite aqui]



CRMV S

Conselho Regional de Medicina
Veterinária do Rio Grande do Sul



A criação da Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária foi um ato histórico. Um ato histórico para a nossa profissão. Um ato histórico para nossa cidade, para nosso Estado e para o nosso país.

Um ato histórico que valoriza os profissionais do passado, imortalizados como Patronos das primeiras Cadeiras da Academia, e que valoriza os profissionais do presente, que souberam e sabem exercer a Medicina Veterinária com sapiência, honra e dignidade.

Lembrando que o poeta Francisco Pinto da Fontoura, no ano de 1838, afirmou que "não basta para ser livre, ser fode, aguerrido e bravo, povo que não tem virtude, acaba por ser escravo'!"

Para ser um verdadeiro Acadêmico, um dos eleitos das artes, letras ou ciências, também não basta ser competente, até genial nas páginas de seu curriculum vitae.

É preciso, é indispensável que some às suas conquistas profissionais um passado e um presente ilibado, que seja trabalhador, que seja um baluarte na defesa da ética e digno da cadeira que agora lhe cabe.

Um povo que não reverencia o seu passado não é digno do presente e, muito menos, do futuro.

Muitos anos de cultura material se passaram e hoje buscamos ansiosamente a espiritualidade simples e sólida, baseada na percepção do mistério do universo e do ser humano, na ética da responsabilidade e da solidariedade. Na busca do caminho certo temos que peneirar o passado e achar no conjunto de colegas que praticaram o admirável

exercício da Medicina Veterinária as pedras sólidas para serem colocadas no caminho da construção do futuro.

Os colegas escolhidos para esta missão são partes vivas do presente e receberam a missão de deixar os exemplos para que possamos renovar as nossas ações no sentido de, a partir dos exemplos coletados e de suas exposições, possamos buscar caminhos seguros para a Medicina Veterinária e manter sempre a sua honra e dignidade nas atividades que serão realizadas em benefícios dos animais e, conseqüentemente, em benefício dos seres humanos.

Os fatos históricos marcantes da Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul serão resgatados e este fato retrata de forma objetiva uma grande verdade: "um sonho que tornou realidade" para muitos colegas.

Não há um sujeito histórico único. Muitos são os fatos acontecidos para que chegássemos a este momento tão importante. A vida baseia-se nas sucessivas religiões com o passado no sentido de compreender o presente e preparar o futuro.

O grande desafio dos Acadêmicos será combinar trabalho com o cuidado e com a contemplação das suas virtudes. Recordemos a frase do Pequeno Príncipe de Antoine de Saint Exupéry: 'É com o coração (sentimento) que se vê corretamente; o essencial, o invisível aos olhos'. É o sentimento que torna as pessoas, coisas e situações importantes.

Estaremos penetrando no fenômeno que será a base possibilitadora da nossa existência e atuação como profissionais. Vamos em busca da nossa essência cultural e científica.

Criar uma Academia é como dar o "sopro da vida", as sementes foram lançadas e este trabalho, do qual tenho a grande honra de prefaciá-lo, representa a primeira colheita dos muitos frutos que nos ajudarão a fortalecer a consciência do que é ser um verdadeiro Médico Veterinário.

Méd. Vet. Eduardo de Bastos Santos
Presidente do CRMV/RS
Gestão 1999/2002 e 2002/2005



APRESENTAÇÃO

Ainda sensibiliza nossas lembranças a memorável noite de 28 de maio de há três anos passados, oportunidade em que, em ocasião solene, um grande sonho tornava-se realidade: era oficialmente instalada na capital dos gaúchos a **ACADEMIA RIO-GRANDENSE DE MEDICINA VETERINÁRIA**, fruto do idealismo e do trabalho de uma plêiade de notáveis médicos veterinários, capitaneados pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul, gestão 1999/2002, sob a égide presidencial do ilustre Prof. Dr. Eduardo de Bastos Santos. Está, assim, neste ano de 2005 vivenciando esta Casa Acadêmica seu terceiro ano de vida institucional.

É, pois, no abrigo de um forte sentimento de orgulho e no âmbito dos eventos comemorativos desta significativa efeméride que vem esta Academia oferecer à classe médico-veterinária rio-grandense e brasileira estes seus Anais, em seu volume primeiro, tendo como temática central os registros dos fatos históricos que de uma forma marcante definiram sua institucionalização. Assim, em sua abordagem faz-se menção à sua fonte idealizadora; seus médicos veterinários fundadores; aos patronos de suas cadeiras acadêmicas; sua instalação oficial; sua primeira legislação normativa; tudo isso somado ao reconhecimento, louvor e agradecimento àquelas instituições, pessoas, comissões constituídas e segmentos institucionais representativos da classe profissional estadual que significativamente contribuíram para sua materialização.

De outra parte, colhe-se a oportunidade destes Anais para buscar na Memória da Medicina Veterinária brasileira um registro especialíssimo que igualmente traduz forte sentimento de orgulho para a classe médico veterinária rio-grandense. Trata-se da homenagem reverencial ao ilustre e saudoso médico veterinário gaúcho, Prof. Dr. Danton Jacques de Seixas, por seu significativo e singular pioneirismo de ter sido o primeiro brasileiro a diplomar-se em Medicina Veterinária, o que o fez no longínquo ano de 1913, na Universidade de Parma, na Itália.

Pelo contexto do até aqui enunciado, infere-se o propósito desta instituição acadêmica de, com estes seus Anais, oferecer uma valiosa contribuição documental a serviço da Historiografia e da Memória da Medicina Veterinária rio-grandense e brasileira. Representa, pois, este documento o cumprimento de uma importante missão, que é aquela de legar à posteridade da profissão o registro deste histórico e significativo acontecimento, traduzido pelo advento desta Casa Acadêmica rio-grandense.

No epílogo desta manifestação, vem esta Academia agradecer e dizer-se extremamente honrada pelas palavras textualizadas no preâmbulo desta publicação pelos senhores presidentes do Conselho Federal, Dr. Benedito Fortes de Arruda, e do Conselho Regional de Medicina Veterinária/RS, Dr. Eduardo de Bastos Santos. A ambos, igualmente, como lídimos representantes do Sistema CFMV/CRMVs, agradece-se a especial gentileza da colaboração emprestada e viabilizadora destes Anais, na forma de apoio e patrocínio editorial.

A DIRETORIA PROVISÓRIA



EXALTAÇÃO AO RIO GRANDE DO SUL

Hino ao Rio Grande*

Rio Grande do Sul
O gaúcho que cantar
A querência e o céu azul
Os verdes pampas e o mar
E as mulheres que são belas
As noites calmas nos rincões
O céu bordado de estrelas
Manto de heróis e tradições

Rio Grande do Sul
Dos prados que não têm fim
(Por maior que tu sejas Rio Grande
Caberás sempre dentro de mim
Rio Grande do Sul
Dos prados que não têm fim
(Por maior que tu sejas Rio Grande
Caberás sempre dentro de mim



* Música do cancionero gaúcho, de autoria do poeta e compositor Samuel Goldman, gravada pelo renomado folclorista e tradicionalista rio-grandense, Eng^o. Agron^o. João Carlos Paixão Côrtes, em 1979, com acompanhamento da Orquestra Sinfônica de São Paulo e Coral Orfeônico, soba regência do Maestro Renato de Oliveira.

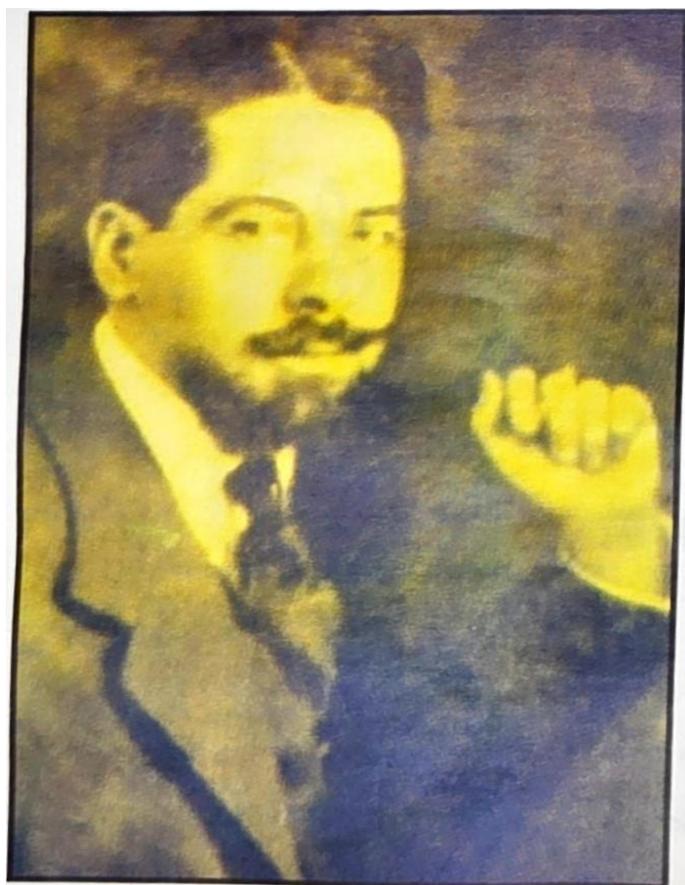
MEMÓRIA

Reverenciando o Passado

Ao ensejo da criação da Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária, vem esta buscar na História da profissão a memória do eminente e saudoso Médico Veterinário gaúcho

Prof. Dr. Danton Jacques de Seixas, por sua significativa, honrosa e singular condição de

O PIONEIRO NA MEDICINA VETERINÁRIA BRASILEIRA



Nascido em Santa Maria (RS) em 30 de novembro de 1888, fez seus estudos secundários no Colégio Júlio de Castilhos, em Porto Alegre.

Pretendia o jovem Danton estudar Agronomia, porém, como não havia esse curso em Porto Alegre resolveu ir para a Itália, onde havia renomados cursos de ciências agrárias, matriculando-se, em 1906, na Scuola Superior Agrária da Real Universidade de Piza. Mais tarde, fez um curso de especialização na Scuola de Zootecnia e Caseifício, na cidade de Regio Emilia. Nessa escola veio a encontrar estudantes de...

veterinária (Zoiatria) que lá cursavam disciplinas comuns aos dois cursos. Influenciado por um desses estudantes de quem se tornou muito amigo, descobriu Danton que essa era uma atividade que faltava no Brasil. Decidido, então, a cursar veterinária, transferiu-se para a Universidade de Parma, onde formou-se em 07 de janeiro de 1913, como o primeiro brasileiro com diploma de médico veterinário.

Uma vez formado, ainda em 1913 retorna ao Brasil junto com sua esposa brasileira e um filho nascido na Itália. Com ele também veio um veterinário Italiano, o Dr. Gastão Barbich, assistente da Cadeira de Patologia e Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia na Universidade de Parma, bem como um jovem ajudante de ferrador da mesma escola de veterinária. Com seus acompanhantes, Danton fundou em Porto Alegre uma Ferradoria Científica (naquela época não havia automóveis em Porto Alegre, sendo os veículos de locomoção e transporte de carga as carroças ou carroções puxados a cavalos e mulas); essa atividade, por razões económicas durou pouco tempo. Alicerçado no seu dinamismo, funda e dirige em Porto Alegre um Laboratório de Produtos Veterinários, no qual foi autor da fórmula do "Carrapaticida Ideal", por largo tempo usado no Rio Grande do Sul, emancipando nosso país das importações estrangeiras de similares. Nesse laboratório Danton realizou as primeiras e exitosas premunicações contra a piroplasmose e anaplasmoses no Rio Grande do Sul (apenas 1 óbito em 132 animais premunidos), um obstáculo para a importação de reprodutores selecionados. Ainda em Porto Alegre foi chefe da Diretoria de Higiene da prefeitura municipal e chefe do escritório da União dos Criadores do Rio Grande do Sul.

Com o advento da Universidade do Rio Grande do Sul foi o primeiro técnico a prestar concurso para o Magistério Superior, conquistando a láurea de professor: Catedrático da Cadeira de Patologia Geral e Semiologia do Curso de Veterinária da então Escola de Agronomia e Veterinária de Porto Alegre, onde também ministrou aulas de Inspeção de Produtos de Origem Animal; após 25 anos de exercício do magistério, aposentou-se por limite de idade.

No ano de 1929, com 45 anos de idade, graduou-se também em Medicina, exercendo por vários anos a clínica médica em Porto Alegre.

[Digite aqui]

Na área editorial foi profícua sua contribuição. Ainda estudante em Parma colaborou ativamente na imprensa do Rio Grande do Sul com a publicação de vários de seus estudos; foi editor da revista " O CRIADOR MODERNO", considerada, à época, uma das mais notáveis publicações do gênero no mundo. Em Porto Alegre publicou as Revistas " A ESTÂNCIA" (por onze anos) e o "SUL RURAL" (por cinco anos), tendo sido redator-técnico do jornal "CORREIO DO POVO" (por quatro anos).

Após aposentar-se pouco sobreviveu ao merecido descanso, falecendo em Porto Alegre em 12 de fevereiro de 1964. Dir-se-ia que a falta da cátedra magistral foi funesta a quem, como um bravo, lutou toda sua vida pela Medicina Veterinária. Deixa em todos os seus ex-alunos e colegas uma doce lembrança e uma grande saudade.

Fonte:

Os informes biográficos aqui citados são registros de publicação editada pelo Prof. Dr. Danilo Saraiva (Santa Maria/RS - 2002), médico veterinário gaúcho, ex-aluno do Prof. Danton e atual presidente da Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária, sob o título "PROFESSOR DANTON JACQUES DE SEIXAS: Primeiro Brasileiro Diplomado em Medicina Veterinária", bem como fruto de consulta à obra do próprio Prof. Danton intitulada "AUTOBIOGRAFIA DE UM PRECURSOR- Apontamentos para a História de Nossa Veterinária" (Tipografia Mercantil S.A., 1964 Porto Alegre - RS). Essa obra, projetada para ser editada em três volumes, teve concluída e publicada tão somente sua primeira parte, após seu falecimento. No PROÉMIO desta, registra o autor:

“Consoante Medeiros e Albuquerque escrevem-se as memórias para fazer revelações.

Outro não é meu caso.

Poderia versar apenas sobre Veterinária sem aludir a minha pessoa. Mas, tão estreitamente se têm entrelaçadas essas duas coisas durante minha longa existência de 3/4 de século, que bem dificilmente poderia dizer de uma sem afetar a outra.

Começo reivindicando a prioridade de ter sido o primeiro brasileiro a se formar em Veterinária.

Assertiva absurda me poderão contestar, pois que, desde o século passado funcionam em nosso país escolas ou institutos de Agronomia e Veterinária.

São inegáveis os relevantes serviços que esses estabelecimentos têm prestado a nosso país, por intermédio das centenas de agrônomos e capatazes rurais que vêm produzindo.

Entretanto, por incrível que pareça, nunca formaram um só veterinário!

O fenómeno procede, a meu ver, de nossa falta de compreensão, no passado, da verdadeira acepção do vocábulo veterinário, cujo pleno conhecimento data deste século, e que somente nestes últimos anos se tem difundido, depois do feliz advento da fundação de nossas Escolas Superiores de Medicina Veterinária.

No presente trabalho - que deverá abranger três volumes - procurei estudar, minuciosamente, sua interessante evolução.”

P.S.

Orgulham-se os atuais Membros Académicos Titulares Fundadores da Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária do honroso privilégio de terem todos tido como mestre a figura inesquecível do Prof. Danton, fato que mais justifica esta homenagem que aqui lhe é reverencial e saudosamente prestada.

Sumário

O CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA EM SUA MENSAGEM	I
PREFÁCIO	III
APRESENTAÇÃO	V
EXALTAÇÃO AO RIO GRANDE DO SUL	VII
MEMÓRIA: REVERENCIANDO O PASSADO HOMENAGEM AO PIONEIRO NA MEDICINA VETERINÁRIA BRASILEIRA	VIII
1. INTRODUÇÃO	1
2. A ACADEMIA E SEUS MEMBRO FUNDADORES	2
2.1 A Indicação dos Membros Fundadores	3
2.2 A Apresentação e a Homenagem da Comunidade Médico Veterinária Gaúcha aos Membros Fundadores: O Prêmio Destaques da Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul 2001	3
2.2.1 As Imagens e os Registros Curriculares dos Membros Fundadores da Academia Rio-Grandense	5
3. AS CADEIRAS ACADÊMICAS E SEUS PATRONOS	30
4. A INSTALAÇÃO OFICIAL DA ACADEMIA: O CONVITE OFICIAL, O ATO SOLENE, A ATA DE FUNDAÇÃO E O TERMO DE POSSE	32
4.1 O Convite Oficial	33
4.2 O Ato Solene	34
4.2.1 A Mesa das Autoridades	34
4.2.2 Os Convidados Especiais	35
4.2.3 A Presença de Outras Instituições	35
4.2.4 O Público Presente	36

4.2.5	O Ingresso dos Acadêmicos no Recinto Solene	37
4.2.6	O Ato de Posse e o Juramento Acadêmico	37
4.2.6.1	A Posse e suas Imagens	39
4.2.7	As Vozes Oficiais e suas Imagens	51
4.2.7.1	Discurso do Prof. Dr. Eduardo de Bastos Santos, Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária/RS	53
4.2.7.2	Discurso do Acadêmico Prof. Dr. Armando Vallandro, Orador Oficial da Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária	55
4.2.8	As Outras Manifestações Oratórias e suas Imagens	57
4.2.8.1	Saudação da Academia Brasileira de Medicina Veterinária, na Palavra de seu Membro Titular, Acadêmico Dr. Sérgio Coube Bogado	58
4.2.8.2	Saudação da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, na Palavra de seu Presidente e Acadêmico da ABRAMVET, Dr. Renée Dubois	61
4.2.9	O Brilho Vocal e Instrumental	64
4.2.10	O Encerramento Solene	64
4.2.11	A Solenidade em Outras Imagens	65
4.3	A Ata de Fundação	79
4.4	O Termo de posse	83
5.	MENÇÃO DE RECONHECIMENTO E LOUVOR	85
6.	O AGRADECIMENTO ESPECIAL	87
7.	OUTROS AGRADECIMENTOS	88
8.	A LEGISLAÇÃO NORMATIVA	89
8.1	O Estatuto Acadêmico	90
8.2	As Normas Regimentais	99
9.	A GALERIA DOS ACADÊMICOS MEMBROS TITULARES FUNDADORES	129



1. INTRODUÇÃO

É o alvorecer de um novo século.
Noite de 28 de maio do ano de 2002.
A cidade é Porto Alegre.
O Estado o Rio Grande do Sul.
O local o Salão de Atos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
No palco autoridades e personalidades da sociedade civil de instituições médico veterinárias rio-grandenses e da esfera nacional e acadêmicos em Medicina Veterinária.
Na plateia um numeroso público.
A ocasião é solene.

Nesse emoldurado cenário materializa-se um dos feitos mais significativos da Medicina Veterinária gaúcha e brasileira: nasce oficialmente a **ACADEMIA RIO-GRANDENSE DE MEDICINA VETERINÁRIA**, um belo e acalentado sonho dos médicos veterinários do extremo sul do país.

O projeto de sua criação teve no Conselho Regional de Medicina Veterinária - RS, gestão 1999-2002, sob a ilustre presidência do Prof. Dr. Eduardo de Bastos Santos, sua fonte idealizadora e materializadora.

Orgulha-se e rejubila-se a Classe Médico Veterinária do Rio Grande do Sul e, por extensão, a de todo o país com o advento de mais uma de suas notáveis instituições acadêmicas; ela aí está, pronta a servir como um novo instrumento de valorização e engrandecimento da Medicina Veterinária, assentada nos compromissos basilares de reverenciar o seu passado, vivenciar o seu presente e comprometer-se com o seu futuro; em síntese, ser partícipe de sua História e cultura de sua Memória.

Nada como sonhar e objetivar um desejo.

Nada como sentir a vitória se realizar.

Nada como hoje poder dizer:

PARABÉNS AOS MÉDICOS VETERINÁRIOS PELA BRILHANTE CONQUISTA!

A ACADEMIA



E

SEUS MEMBROS FUNDADORES

2.1 A Indicação dos Membros Fundadores

O processo de escolha dos dez médicos veterinários que seriam distinguidos com a honorífica titulação de MEMBROS ACADÉMICOS FUNDADORES da Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária, teve por base consulta prévia feita pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária - RS às diversas entidades representativas da classe no Estado.

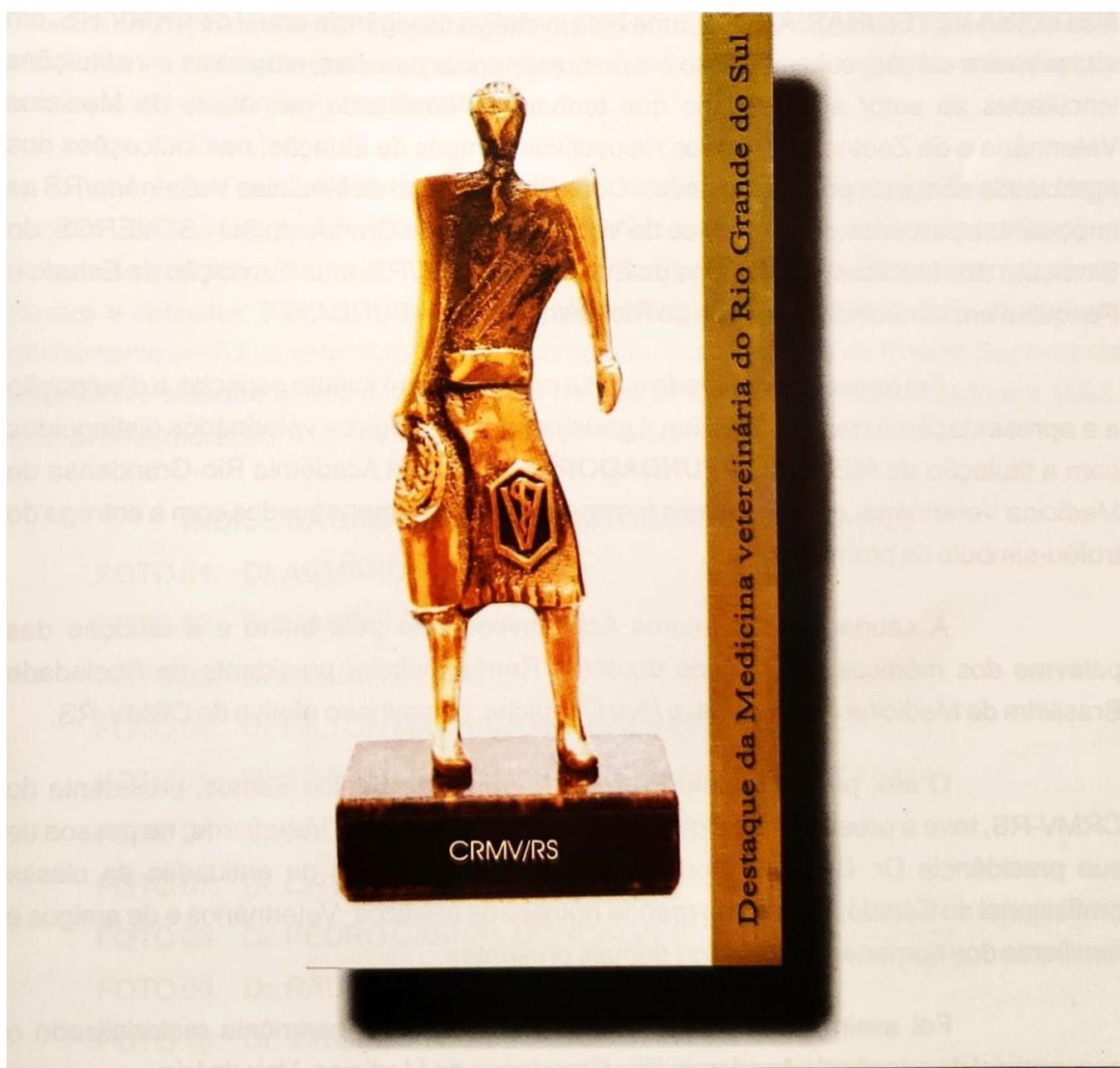
A nominata daí resultante, contendo as sugestões de um expressivo quantitativo de médicos veterinários que no entendimento dos segmentos consultados se distinguiram pela exemplaridade de suas virtudes morais e ético-profissionais e pela excelência dos serviços prestados à Medicina Veterinária, após apreciação prévia da diretoria executiva do CRMV-RS foi, na sua integralidade, submetida à deliberação decisória do seu corpo de conselheiros, reunido em Sessão Plenária para tal fim convocada.

Dessa forma, presidido pela democrática vontade da classe profissional estadual, por suas entidades representativas, foram ungidos com a honraria de futuros Membros Fundadores da Academia gaúcha, os dez médicos veterinários rio-grandenses a seguir nominados:

Dr. ARMANDO VALANDRO
Dr. DANILO SARAIVA
Dra. ELINOR FORTES
Dr. HILTON MACHADO MAGALHÃES
Dr. JOÃO CARLOS MASCARENHAS ALVES PEREIRA
Dr. JOSÉ CARLOS COELHO NUNES
Dr. ORY ANTUNES DA SILVEIRA
Dr. PEDRO CABRAL GONÇALVES
Dr. RAUL ANNES DI PRIMIO
Dr. VIRGÍNIO TEIXEIRA DOS SANTOS

2.2 A Apresentação e a Homenagem da Medicina Veterinária Gaúcha Aos Membros Fundadores

O PRÊMIO DESTAQUE DA MEDICINA VETERINÁRIA 2001





Noite de 18 de setembro de 2001.

No Salão Amarelo do Jockey Club do Rio Grande do Sul, sob a promoção do Conselho Regional de Medicina Veterinária/RS, comemora-se festivamente a passagem do "Dia do Médico Veterinário", ocorrido no último dia 09 do mês.

Foi um ato de momentos solenes e de fraterna união da classe.

Inserido na pauta da sua programação lá estava o PRÊMIO DESTAQUE DA MEDICINA VETERINÁRIA 2001, uma bela iniciativa de vigência anual do CRMV-RS, em sua primeira edição, cujo propósito é o de homenagear pessoas, empresas e instituições vinculadas ao setor agropecuário que tenham se destacado nas áreas da Medicina Veterinária e da Zootecnia em seus respectivos campos de atuação; nas indicações dos agraciados com esta premiação, teve o Conselho Regional de Medicina Veterinária/RS as importantes parcerias da Sociedade de Veterinária do Rio Grande do Sul - SOVERGS, do Sindicato dos Médicos Veterinários do Estado - SIMVET/RS, e da Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul - FUNDAVET.

Foi nessa oportunidade que se configurou um evento especial: a divulgação e a apresentação à classe profissional gaúcha dos dez médicos veterinários distinguidos com a titulação de MEMBROS FUNDADORES da futura Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária, em cujo ensejo foram os mesmos homenageados com a entrega do troféu-símbolo da premiação.

A saudação aos futuros Acadêmicos veio pelo brilho e a emoção das palavras dos médicos veterinários doutores Renée Dubois, presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, e Alcy Cheuiche, conselheiro efetivo do CRMV-RS.

O ato, presidido pelo Prof. Dr. Eduardo de Bastos Santos, presidente do CRMV-RS, teve a prestigiá-lo o Conselho Federal de Medicina Veterinária, na pessoa de sua presidência Dr. Benedito Fortes Arruda, representações de entidades da classe profissional do Estado, bem como grande número de médicos Veterinários e de amigos e familiares dos homenageados e dos demais presentes.

Foi assim, nessa bela, comovente e fraterna cerimônia materializado o passo inicial de criação da Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária.



2.2.1 As Imagens e os Registros Curriculares dos Membros Fundadores da Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária

Testemunhando a homenagem recebida da classe profissional estadual pelos dez Médicos veterinários indicados como Membros Fundadores da futura Academia Rio-Grandense, por ocasião da solenidade do Prêmio Destaque da Medicina Veterinária 2001, aqui estão suas imagens, na oportunidade em que são agraciados com a entrega do troféu-símbolo da premiação, às quais somam-se registros sumários de seus respectivos currículos profissionais.

Em sua observação curricular, identifica-se que um significativo traço comum une aos futuros Acadêmicos: na sua unanimidade foram egressos de instituições de ensino médico veterinário que após sucessivas reformas político-administrativas vieram a constituir a atual Faculdade de Veterinária em Porto Alegre/RS, implantada oficialmente em 01 de setembro de 1971, como uma das Unidades de Ensino Superior da atual Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS), esta federalizada em 1968, com a reestruturação, à época, da então Universidade Estadual (URGS).

ÍNDICE DAS IMAGENS E REGISTROS CURRICULARES

FOTO 01: - Dr. ARMANDO VALANDRO

FOTO 02: - Dr. DANILO SARAIVA

FOTO 03: - Dra. ELINOR FORTES

FOTO 04: - Dr. HILTON MACHADO MAGALHÃES

FOTO 05: - Dr. JOÃO CARLOS MASCARENHAS ALVES PEREIRA

FOTO 06: - Dr. JOSÉ CARLOS COELHO NUNES

FOTO 07: - Dr. ORY ANTUNEZ DA SILVEIRA

FOTO 08: - Dr. PEDRO CABRAL GONÇALVES

FOTO 09: - Dr. RAUL ANNES DI PRIMIO

FOTO 10: - Dr. VIRGÍNIO TEIXEIRA DOS SANTOS

[Digite aqui]



Méd. Vet. Prof. Dr. Armando Vallandro
CRMV-RS 0011



FOTO 01



Méd. Vet. Prof. Dr. Armando Vallandro
CRMV-RS 0011

Natural de Santa Maria - RS. Em 1944 diplomou-se pela Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade de Porto Alegre/RS, sendo paraninfo da turma o Prof. Ataliba de Figueiredo Paz.

Iniciou-se profissionalmente como servidor público estadual na Secretaria da Saúde, na inspeção e fiscalização em matadouros, desenvolvendo, paralelamente, a clínica veterinária de pequenos e grandes animais.

Convocado pelo então reitor da Universidade Federal de Santa Maria/RS, Prof. Dr. Mariano da Rocha, foi autor do projeto do primeiro curso de Medicina Veterinária no interior do Estado, com sede naquele município. Na UFSM iniciou-se como professor de microbiologia, foi diretor da Faculdade de Veterinária e do Centro de Ciências Rurais, pró-reitor, vice-reitor e, finalmente, reitor, fato que a ele concede o ineditismo de ter sido o único médico Veterinário gaúcho a galgar todos os cargos de uma instituição de ensino superior da Medicina Veterinária.

Quando diretor da Faculdade de Veterinária da UFSM, em reunião em Belo Horizonte, foi autor do projeto de unificação curricular (nas instituições congêneres do país, guardadas as peculiaridades regionais), bem como da criação da disciplina de Fisiopatologia da Reprodução. O projeto foi aprovado por unanimidade. Recebeu da UFSM a comenda do "Mérito Veterinário" pelos relevantes serviços prestados àquela instituição universitária. Foi diretor por cinco anos do Parque de Exposições do Campus da UFSM. Aposentou-se como professor universitário daquela instituição de ensino superior.

Em suas atividades sociais em Santa Maria foi presidente do Rotary Club, do Club Santamariense (cinco anos) e, por três gestões, presidente do Jockey Club municipal.

Na área política, ainda em Santa Maria, foi vereador por dez (10) anos e presidente de agremiação partidária.



Méd. Vet. Prof. Dr. Danilo Saraiva
CRMV-RS 0062



FOTO 02



Méd. Vet. Prof. Dr. Danilo Saraiva **CRMV-RS 0062**

Natural de Taquari-RS. Recebeu o título de graduação em Medicina Veterinária no ano de 1943 pela Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade de Porto Alegre/RS. Sua turma foi paraninfada pelo Prof. Dr. Sylvio Torres.

Sua vida profissional teve início na Secretaria Estadual da Agricultura, onde ingressou por concurso público, atuando como veterinário sanitarista nas inspetorias veterinárias em Rosário do Sul e em Uruguaiana. Em 1947 foi transferido para o Laboratório da Febre aftosa, em Porto Alegre, então dirigido pelo Prof. Dr. Sylvio Torres, que passou a integrar, no ano seguinte, o Instituto de Pesquisas Veterinárias, em Guaíba/RS. Dedicou-se então às atividades de tipificações do vírus aftoso pelo método da fixação do complemento, sendo o primeiro a usar esta técnica no Brasil. Em 1952 especializou-se na Holanda (Amsterdã) em novos métodos de produção de vacinas anti-aftosa. No Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor IPVDF - foi chefe da seção de Febre Aftosa e subdiretor de 1954 a 1965, ano em que aposentou-se por tempo de serviço público.

Convidado, ingressou em 1963 na Universidade Federal de Santa Maria/RS (UFSM), onde, por 27 anos, exerceu as atividades de magistério e de pesquisador. Foi professor fundador das disciplinas de Patologia Geral e Semiologia, Doenças Infectocontagiosas (aprovação por concurso de provas e títulos com nota máxima) e Ornitopatologia. Lecionou Microbiologia das zoonoses nos cursos de Medicina, Farmácia, Odontologia e Veterinária. Em 1990 aposentou-se na UFSM por limite de idade.

Entre 1948 e 1979 planejou e superintendeu a montagem de cinco laboratórios de diagnósticos: no IPVDF e UFSM nas áreas de febre aftosa (tipagem do vírus), análises clínicas, doenças infectocontagiosas e ornitopatologia (onde trabalhou por quinze anos com botulismo); na Secretaria da Agricultura, em Boa Vista, Território de Roraima, montou o laboratório para diagnóstico em geral e ministrou cursos em técnicas laboratoriais.

Autor e coautor de extensa produção científica (mais de cinquenta trabalhos), a maioria apresentada em seminários e congressos estaduais, nacionais e internacionais de que participou. Ministrou diversos cursos na área de sua especialização.

Fruto de seu brilhantismo profissional e figura humana exemplar, foi distinguido com títulos e homenagens, a saber: Medalha de Ouro(1947) "Prof. Desidério Finamor", por sua monografia premiada em 1^o lugar pela Liga de Defesa Nacional, " A febre Aftosa"; a "Comenda do Mérito Veterinário (1976)na UFSM; título de "Veterinário do Ano"(1982) pela sociedade de Veterinária do Rio Grande do Sul (SOVERGS); medalha "Dr. José Mariano da Rocha Filho" (1998), na UFSM, por trabalhos prestados à instituição universitária; professor homenageado pela totalidade das turmas de médicos veterinários formados na UFSM entre 1965 e 1990; paraninfo de três turmas de formandos e patrono de uma turma na UFSM.



Méd. Vet. Prof^ª. Dra. Elinor Fortes
CRMV-RS 0402



FOTO 03



Méd. Vet. Prof^a. Dra. Elinor Fortes **CRMV-RS 0402**

Natural de Porto Alegre/RS, é médica veterinária e bióloga. Foi diplomada em 1942 pela Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade de Porto Alegre/RS. Parainfou a turma de formandos o Prof. Dr. Delphin Mesquita Barbosa. Guarda a condição de ter sido a primeira mulher a graduar-se em Medicina Veterinária no Rio Grande do Sul.

Sua atividade profissional direcionou-se para o magistério e à pesquisa. Foi professora de parasitologia veterinária na UFRGS, condição galgada por concurso de provas e títulos, e de biologia geral e zoologia, no Colégio Júlio de Castilhos, em Porto Alegre/RS. Sua atividade de pesquisadora a desenvolveu por vários anos na Secretaria Estadual da Agricultura, junto ao laboratório de parasitologia animal, sua área de especialização profissional.

A sua vasta produção científica, seu notório conhecimento técnico, a inata vocação para a docência e sua singular figura humana, são virtudes fartamente reconhecidas pela classe médico veterinária rio-grandense.

É viúva do saudoso médico veterinário Dr. Heitor Fábregas da Silva, de larga folha de serviços prestados à Medicina Veterinária como sanitarista junto ao Ministério da Agricultura, tendo sido por longos anos articulista do periódico Riograndense Correio do Povo, para assuntos em agropecuária.



Méd. Vet. Prof. Dr. Hilton Machado Magalhães
CRMV-RS 0320



FOTO 04

Med. Vet. Prof. Dr. Hilton Machado
Magalhães CRMV-RS 0320



Natural de São Borja, Rio Grande do Sul. Diplomou-se em Medicina Veterinária no ano de 1961, em Porto Alegre, pela Faculdade de Agronomia e Veterinária da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (URGS), tendo sua turma como paraninfo o Prof. Dr. Mozart Pereira Soares.

Sua preferência de um futuro profissional ligado ao meio ruralista o fez adquirir desde jovem conhecimentos técnicos nessa área. Para tanto, cursou o magistério rural na Escola Normal Rural Marista, em Guaporé/RS; diplomou-se pela Escola Normal Rural Murialdo, em Ana Rech, Caxias do Sul/RS; bem como graduou-se como Técnico Rural em Pecuária, pela Escola Técnica de Agricultura, em Viamão/RS.

Iniciou sua atividade profissional como Técnico Rural do Cinturão Verde de Porto Alegre/RS, órgão da Secretaria da Produção e Abastecimento da Prefeitura Municipal. Ao ingressar na Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, mediante concurso público, passou a exercer cargos e funções na área de sanidade animal, inicialmente como Guarda Sanitário Rural e Técnico Rural, após o que assumiu como médico veterinário chefe nas inspetorias veterinárias de Porto Alegre, São Francisco de Paula e Santo Antônio da Patrulha.

Ao desligar-se do serviço público estadual passou a exercer o Magistério Superior, lecionando nas disciplinas de Avicultura, Bioquímica, Farmacologia, Terapêutica e Toxicologia nos cursos de Medicina Veterinária nas Faculdades de Uruguaiana/RS, da Pontifícia Universidade Católica (PUC), de Bagé/RS, da Universidade Rural da Campanha (URCAMP) e de Pelotas/RS, da Universidade Federal (UFPEL).

Como médico veterinário obteve as titulações de Mestre e Doutor em Ciências pela Escola Paulista de Medicina (UNIFESP), especializando-se e pós doutorando-se em Farmacologia pela Universidade do Chile.

Teve profícua atuação na área da produção científica, publicando mais de duzentos (200) trabalhos em revistas nacionais e internacionais, tendo ainda sido autor de cinco (05) livros didáticos em Farmacologia Veterinária. Colaborou com conceitos técnicos e revisão da publicação editada em 1983 pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária/RS, versando sobre "Toxicologia e o Receituário Veterinário".

Foi ativa sua participação em congressos e outros eventos técnicos e científicos na área médico veterinária em nível estadual, quer como apresentador de trabalhos, quer como membro de comissões científicas.

Atualmente colabora e orienta trabalhos de pesquisa na Faculdade de Ciências Veterinárias da Universidade Nacional de La Pampa, República da Argentina.



Med. Vet. Prof. Dr. João Carlos Mascarenhas A. Pereira
CRMV-RS 0236



FOTO 05



Méd. Vet. Prof. Dr. João Carlos Mascarenhas A. Pereira
CRMV-RS 0236

Natural de Pelotas/RS, formou-se em Medicina Veterinária em 1962, pela Faculdade de Agronomia e Veterinária da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, (URGS), em Porto Alegre. Sua turma foi paraninfada pelo Prof. Dr. Wilhem Brass.

Iniciou-se profissionalmente em 1963 como técnico responsável pelo Departamento de Biologia do Laboratório Leivas Leite SIA, em Pelotas/RS cargo exercido até dezembro de 1979. Como tal, aprofundou seus conhecimentos em produção biológica, através de estágios realizados no Laboratório de Febre Aftosa, no Setor de Pesquisas de Patologia Animal do Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Centro Sul, do Ministério da Agricultura, bem como no Centro Pan-americano de Febre Aftosa - Rio de Janeiro, na secção de multiplicação de vírus pelo método Frenkel e na secção de sorologia.

Por dez anos (1964 a 1974) exerceu o magistério universitário, inicialmente como Assistente de Ensino da disciplina de Microbiologia da Universidade Católica de Pelotas/RS, e, após, como Auxiliar de Ensino para a disciplina de Doenças Infectocontagiosas, da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas/RS.

Agregou ao seu perfil profissional uma incontestável liderança classista e no meio rural, foi presidente (1971-1972) da Associação dos Médicos Veterinários da Zona Sul do Estado (VETSUL); conselheiro efetivo (1981-1984) do Conselho Regional de Medicina Veterinária - CRMV/RS; presidente do Sindicato Rural em Pedro Osório/RS, por duas gestões (1984-1993); e sócio fundador e presidente, também por duas gestões (1988-2001), do Clube de Integração e Troca de Experiências - CITES no meio rural, ainda em Pedro Osório/RS.

No ano de 1996 foi agraciado com o título de "Honra ao Mérito Veterinário", concedido pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul CRMV-RS. Há vários anos dedica-se às atividades de produtor rural no município de Pedro Osório/RS, zona sul do Estado.



Med. Vet. Dr. José Carlos Coelho Nunes
CRMV-RS 0414

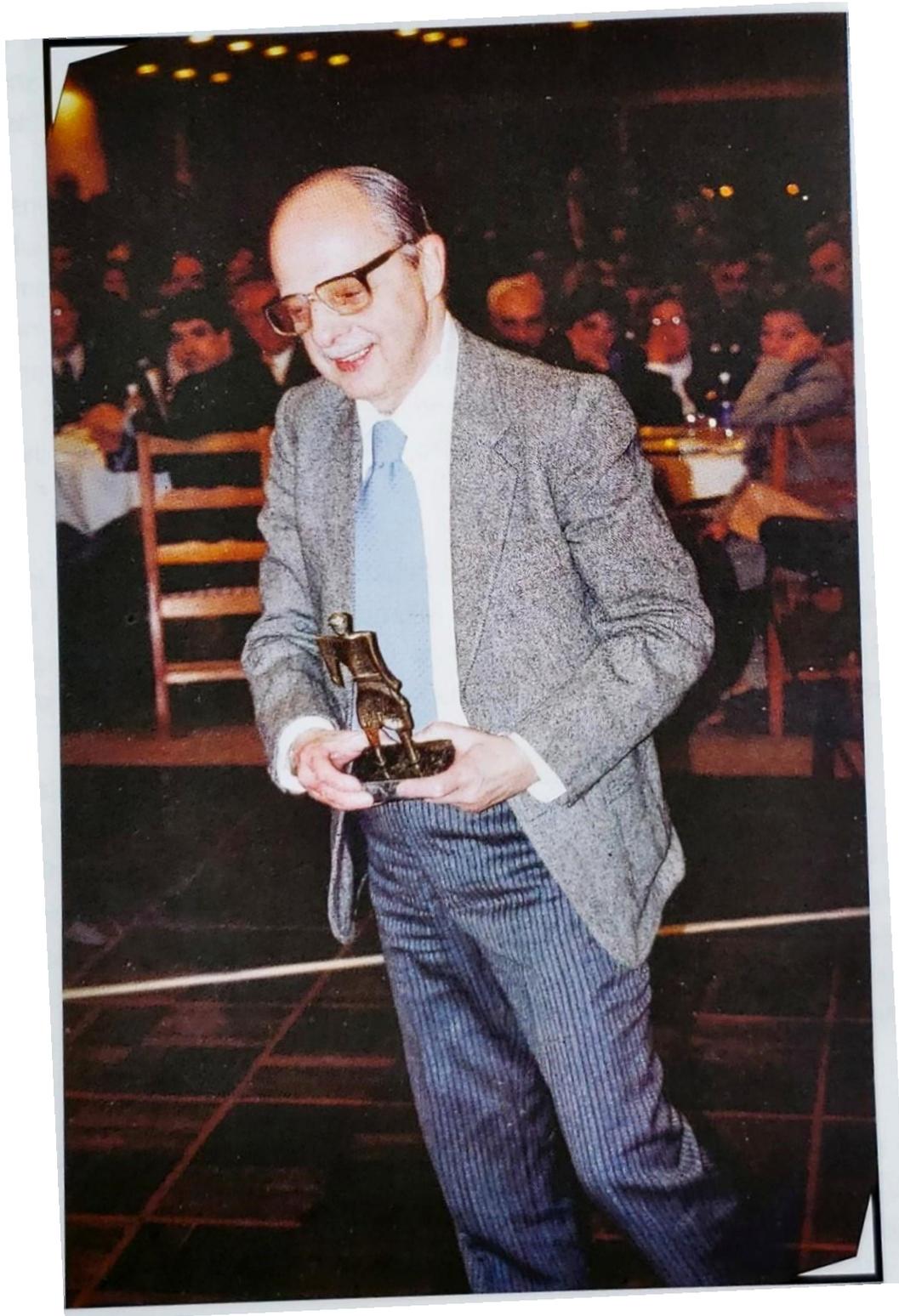


FOTO 06



Méd. Vet. Dr. José Carlos Coelho Nunes
CRMV-RS 0414

Natural de Porto Alegre/RS, município em que em 1953 gradua-se médico veterinário pela Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. (URGS). Foi paraninfo de sua turma o Prof. Dr. Cláudio Martins Real.

Recém formado, é contratado pela Prefeitura Municipal de Canela/RS dando ênfase à atividades de melhoramento genético (inseminação artificial) e fomento à produção leiteira, à suinocultura e à avicultura. Os primeiros resultados de seu trabalho já aparecem na I Exposição Agropecuária Municipal, em 1955, evento em que também foi membro de sua comissão organizadora.

Mediante concurso, ingressou em 1956 como sanitarista na Secretaria Estadual da Agricultura, na chefia da criada inspetoria veterinária de Canela, estendendo-se sua circunscrição sanitária aos municípios de Gramado, Nova Petrópolis e São Francisco de Paula. Nessa época, foi marcante sua participação no controle das epidemias de febre aftosa, peste suína clássica e raiva dos herbívoros que com expressiva gravidade grassavam na região. Transferiu-se, em 1959, para a então criada inspetoria veterinária de Santo Antônio da Patrulha, em razão de grande surto epidêmico de hemoglobinúria bacilar dos bovinos que assolava a região litoral norte do Estado, tendo decisiva participação junto à equipe de sanitaristas responsável pelo diagnóstico e controle da enfermidade, até então exótica no país; sobre o episódio, apresentou, em coautoria com técnicos do Instituto de Pesquisas Veterinárias "Desidério Finamor" - IPVDF, trabalho no Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, realizado em 1961, em Belo Horizonte/MG.

Em 1961 vê encerrado seu ciclo profissional como veterinário sanitarista de campo ao transferir-se, a convite, para a administração central dos serviços de defesa sanitária animal, junto ao Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura, aí exerce, por mais de duas décadas, as chefias de serviços técnicos especializados e relacionados com doenças infecciosas, parasitárias, educação sanitária, epidemiologia e planejamento de programas em sanidade animal. Foi membro da equipe de sanitaristas que planejou e deu início, em 1965, à Campanha de Combate à Febre Aftosa no Rio Grande do Sul, embrião do atual programa nacional de erradicação da enfermidade. Foi presença assídua no controle sanitário animal junto à exposições e feiras oficiais e, por vários anos, coordenador dos serviços sanitários junto à Exposição Internacional de Animais, em Esteio/RS (EXPOINTER).



Com cursos na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na Faculdade de Veterinária da Universidade de São Paulo (USP), no Centro Panamericano de Febre Aftosa - Rio de Janeiro, e estágio no Centro Panamericano de Zoonoses-Uruguaí, especializou-se em epidemiologia, bioestatística e planejamento em saúde animal. Foi coordenador e palestrante em cursos de treinamento em sanidade animal; membro de comissões em congressos estaduais; palestrante, autor e coautor de trabalhos apresentados em congressos e outros eventos técnicos e científicos de âmbitos estadual, nacional e sulamericano em sanidade animal.

Durante quinze anos teve ativa participação junto à entidades da classe profissional: foi secretário-geral (1981-1984) e assessor especial de diretoria (1984-1988) no Conselho Regional de Medicina Veterinária-CRMV/RS; na Sociedade de Veterinária do Rio Grande do Sul (SOVERGS) ocupou a secretaria-geral por duas gestões (1970-1972 e 1989-1990), diretor do Departamento de Divulgação (1972-1974), e membro do Conselho Consultivo (1986-1988), em cuja gestão comemorou-se, em 1988, o "Ano do Jubileu de Ouro" da entidade. Junto à entidade ruralista, durante toda sua passagem profissional em Canela/RS, exerceu o cargo de secretário-geral da Associação Rural do município.



Méd. Vet. Prof. Dr. Ory Antunez da Silveira
CRMV-RS 0228



FOTO 07



Méd. Vet. Prof. Dr. Ory Antunez da Silveira **CRMV-RS 0228**

Nascido em Pelotas/RS, diplomou-se em Medicina Veterinária no ano de 1952, pela Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (URGS), em Porto Alegre/RS. Sua turma teve como paraninfo o Prof. Glacy Pinheiro Machado.

Iniciou sua vida profissional como zootecnista pela Secretaria Estadual de Agricultura, cedido para a Associação Rio-Grandense de Criadores de Ovinos (ARCO) no desempenho das funções de Inspetor Técnico nos municípios de Bagé e Uruguaiana. Em 1954 acumula a essas funções o cargo de Zootecnista Regional do órgão estadual, no município de Pelotas, passando, no ano seguinte, a exercê-lo em caráter efetivo, fruto de promoção em concurso de provas e títulos. Em 1962 é designado para responder pela Inspeção Veterinária em Rio Grande, no trato de atividades em sanidade animal. Como zootecnista foi profícua sua atuação na condição de jurado de animais (bovinos, equinos e principalmente ovinos) participante de exposições de caráter regional (municípios da zona sul do Estado), estadual e nacional (realizados em Porto Alegre), e internacional, como a Exposição de Ganadeira do Prado, Montevideo, em 1960. Foi membro (1969) da Comissão de Bovinocultura da Secretaria Estadual da Agricultura e da Comissão Estadual de Pesquisas em Bovinocultura (1973).

Fez da área do ensino um sacerdócio em sua vida profissional. Iniciou-a como Professor Adjunto na regência da disciplina de Zootecnia Especial, na Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, em Pelotas/RS, época em que representa o corpo docente na Congregação da referida Faculdade. Em 1969 é designado Diretor Pró-Tempore da Faculdade de Pelotas (UFPEL), respondendo, no ano seguinte, pela Reitoria da instituição, momento em que é colocado à disposição da Universidade pela Secretaria Estadual de Agricultura. A partir de 1973 e por quatro anos assume oficialmente a direção da Faculdade de Veterinária da UFPEL, após o que reassume o cargo de Professor Adjunto do Departamento de Zootecnia, na disciplina de Ovinos, Caprinos e Equinos. Presidiu o Conselho Departamental de 1971 a 1977. A partir de 1976 até o presente é membro do Conselho Superior da Fundação Universidade Federal de Pelotas. Em 1975 foi membro da Comissão de Ensino da Associação Brasileira de Ensino Agrícola Superior (ABEAS). Aposentou-se por limite de idade em 1998 pela UFPEL.



Desenvolveu destacada atuação em palestras e cursos proferidos no Estado, em São Paulo e no Uruguai e Chile, com temas versando sobre economia e melhoramento ovino e bovino, pastagens, criação de ovinos, ensino agrícola e médico veterinário e profissão médico veterinária, bem como larga e brilhante participação em congressos, seminários, encontros e jornadas regionais, estaduais e sulamericanas, na condição de participante, panelista e membro de comissões técnicas.

Produziu grande número de trabalhos técnicos na área da ovinocultura, publicados nos boletins da Secretária da Agricultura (Departamento da Produção Animal) e da Escola de Agronomia Eliseu Maciel, de Pelotas/RS, na Revista A Granja e nos Anais da Sociedade Brasileira de Zootecnia.

Sua extensa e profícua vida profissional teve o devido reconhecimento pelas seguintes honorarias e distinções recebidas:

- *Diploma de Honra da Sociedade Brasileira de Fitopatologia, em 1973.
- *Portaria de Louvor nº 94/67, do senhor Governador do Estado/RS, em 1967.
- *Homenageado das turmas de Agrônomos da Escola de Agronomia Eliseu Maciel de Pelotas/RS, nos anos de 1962/63/64/65/67 e 69.
- *Dos formandos em Medicina Veterinária da UFPel foi paraninfo nos anos de 1972 e 1976, patrono nos anos de 1973,74 e 75, e homenageado de honra no ano de 1977.

[Digite aqui]



Méd. Vet. Prof. Dr. Pedro Cabral Gonçalves
CRMV-RS 0162



FOTO 08



Méd. Vet. Prof. Dr. Pedro Cabral Gonçalves
CRMV-RS 0162

Natural de Porto Alegre/RS, cidade em que se graduou em Medicina Veterinária em 1950, pela Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (URGS), tendo como paraninfo da turma o Prof. Dr. Outubrino Corrêa.

Em sua produtiva vida profissional dedicada ao ensino e à pesquisa teve sempre como eixo a parasitologia veterinária, área em que era um especialista e grande apaixonado. Já em março de 1951, assume como Professor Assistente da disciplina de Zoologia Médica e Parasitologia, na própria instituição de ensino em que diplomou-se, sendo após promovido a Professor Adjunto. Em 1974, aprovado em concurso de provas e títulos e defesa de tese, assume como Professor Titular da disciplina de Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos, cargo que já vinha ocupando como professor responsável desde 1969. Nesse ano, organizou o Mestrado em Parasitologia e Doenças Parasitárias na já então Faculdade de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sendo indicado coordenador do referido curso até 1975. Orientou 42 dissertações de mestrado até o ano de 1991.

Como pesquisador foi bolsista do CNPq na categoria de Pesquisador II, de 1970 a 1991, desenvolvendo trabalhos de pesquisas com 62 publicações, apresentadas em livros, publicações nacionais e estrangeiras, cursos, congressos e eventos outros de natureza científica no país e no exterior. Ao orientar a colaboração de profissionais estrangeiros no Mestrado, foi contraparte do Dr. Hakaru Ueno, da Japanese International Cooperative Agency, por um período de dez anos. As viagens de observações e estágios por diversos países (Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Argentina, México, Chile, Japão, França, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul), muito contribuíram no aprimoramento de suas pesquisas nas áreas de Doenças Parasitárias.

Como professor e pesquisador foi homenageado como "Sócio Benemérito e Colaborador Emérito do Colégio Brasileiro de Parasitologia Veterinária". De 1970 a 1975 presidiu a Comissão Nacional de Parasitoses do Ministério da Agricultura. Em 1998 foi distinguido pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV/RS) com a comenda "Honra ao Mérito Veterinário". Professor homenageado das turmas de formandos em Medicina Veterinária da atual Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) de 1954 a 1979, e paraninfo da turma em 1981.



Méd. Vet. Dr. Raul Annes Di Primio
CRMV-RS 0147



FOTO 09



Méd. Vet. Dr. Raul Annes Di Primio
CRMV-RS 0147

Natural de Passo Fundo/RS, formou-se médico veterinário pelo Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade de Porto Alegre, em 1943, tendo como paraninfo da turma o Prof. Dr. Sylvio Torres.

Inicia-se profissionalmente em 1944 no Instituto de Biologia Animal, hoje Instituto de Pesquisas Veterinárias "Desidério Finamor, da Fundação Estadual de Pesquisas Agropecuárias (FEPAGRO), como assistente em parasitologia, sendo no ano seguinte aprovado em concurso para Biologista e, em 1946, designado para a chefia do Laboratório de Doenças Parasitárias da mesma instituição. Foi à época (1947) representante do Governo Brasileiro na reunião internacional de estudo para combate à tripanosomose equina (Buenos Aires, Rep. Argentina) e hidatidose (Azul, Rep. Argentina).

Como sanitarista na Secretaria da Agricultura/RS atuou como inspetor veterinário e chefe do Serviço de Erradicação da Sarna Ovina, inicialmente em Herval do Sul (por sete anos, a partir de 1968) e, após, em Jaguarão (por mais quinze anos, a partir de 1954); em todo esse período foi Comissário de Ovinos nas exposições estaduais de animais realizadas no parque do Menino Deus, em Porto Alegre, o que lhe valeu o troféu "Placa de Prata," da Associação Rio-Grandense de Criadores de Ovinos -ARCO. Em 1967 é designado para a chefia do Serviço de Doenças Parasitárias, junto ao Departamento da Produção Animal da Secretaria Estadual da Agricultura, em cujo trabalho organizou o Serviço de Combate à Hidatidose no Estado. Sua experiência na área ainda o levou a organizar os trabalhos de combate à raiva canina no Rio Grande do Sul. Como veterinário oficial representou o Estado na Reunião Interamericana de Zooterápicos, em Libres, Rep. Argentina (1968), bem como nas Exposições de Animais em Araçatuba, São Paulo (1968) e de Campo Grande, Mato Grosso (1969). Já antes de concluir o curso de Medicina Veterinária exerceu importantes cargos administrativos na Secretaria da Agricultura/RS: foi oficial de gabinete do secretário (1937) e oficial administrativo do então Departamento Estadual de Estatística, para cujo cargo foi aprovado em concurso em 1939.

Sua passagem profissional pelo Ministério da Agricultura, onde foi aprovado em concurso para veterinário em 1951, foi marcada pelo exercício de importantes cargos técnicos e administrativos: foi assessor chefe do Ministro da Agricultura, Engenheiro Agrônomo...



Luiz Fernando Cirne Lima, em 1969, e, um ano após, nomeado Diretor do Departamento de Desenvolvimento Rural do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Como tal, representou o Brasil (1971) no seminário de reforma agrária em Chiclayo, Peru. Em 1972 representou o Ministério da Agricultura como responsável técnico na entrega de reprodutores Nelore ao governo da Costa do Marfim, África. Premiado com bolsa de estudos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), faz, em 1969, cursos de aperfeiçoamento em epidemiologia e raiva animal nas Repúblicas do Peru, Venezuela e Argentina. Especializa-se em verminoses ovina e bovina em curso na Faculdade de Agronomia e Veterinária (UFRGS), em 1967. Tem trabalhos publicados versando sobre pulorose aviária, dictiocaulose ovina, hidatidose e parasitose bovina causada pelo "bovicola bovis" no Rio Grande do Sul.

Sua estreita ligação e grande prestígio com o meio rural em Jaguarão/RS fez assumir importantes cargos e funções: eleito presidente (1975) e reeleito (1977) da Cooperativa Orizícola do Sul e representante do município (1977) como conselheiro do Instituto Riograndense de Arroz (IRGA). Por seu trabalho recebeu o título de "Cidadão Jaguareense". Foi, ainda, membro eleito da Federação das Associações Orizícolas do Rio Grande do Sul (FEARROZ) (1975).

Em tendo suas origens, sua vida profissional, social e familiar sempre vinculadas ao meio rural, publicou o livro "De Bota e Bombacha", no qual, com clareza e amplitude, traçou o perfil do homem do campo rio-grandense em seus hábitos e costumes.

Méd. Vet. Prof. Dr. Virgínio Teixeira dos Santos
CRMV-RS 0012



FOTO 10

Méd. Vet. Prof. Dr. Virgínio Teixeira dos Santos
CRMV-RS 0012

Natural de Santa Maria/RS, diplomou-se no ano de 1942 pela Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade de Porto Alegre/RS, paraninfando os formandos o Prof. Dr. Delphim Mesquita Barbosa.

Ingressou como sanitarista na Secretaria Estadual da Agricultura em 1943 mediante concurso em que obteve o primeiro lugar, indo estagiar no Instituto de Biologia Animal, embrião do atual Instituto de Pesquisas Veterinárias "Desidério Finamod"(IPVDF).

Em 1944 transfere-se para Uruguaiana/RS, como inspetor veterinário e, mais tarde, como titular da Delegacia Veterinária Regional, notabilizando-se com importantes trabalhos no controle de várias enfermidades. Assim, no combate à febre aftosa instalou, na década de 50, um posto de inoculação vírica junto à Cooperativa de Carnes Fronteira Oeste Ltda, o que viabilizou a produção de vacinas pelo IPVDF. Os preocupantes índices de prevalência da brucelose bovina (rebanhos com até 27% de animais reagentes) o fez instituir a inédita estratégia de controle da zoonose através de uma vacinação única em massa de todas as fêmeas adultas do rebanho geral (com exceção dos plantéis de reprodutores)e, a partir daí, a vacinação anual das terneiras entre 3 a 8 meses; o acerto da medida foi reconhecido pelo Centro Panamericano de Zoonoses como a mais indicada para situações similares da enfermidade.

Marcou ainda o dr. Virgínio grande número de outros importantes trabalhos sanitários, como os relacionados com a hidatidose, a sarna ovina e as helmintoses ovinas, cuja metodologia de diagnóstico e controle foi difundida para o Uruguai e Argentina, fazendo com que aportassem em Uruguaiana técnicos de laboratórios e de universidades de várias partes do mundo (Argentina, Chile, Uruguai, Equador, EEUU, Itália, Japão, Alemanha e Austrália); suas pesquisas em helmintoses permitiram a primeira identificação no Rio Grande do Sul dos parasitos "*Thysanosoma actiniodes*" e "*Strongyloides papillosus*".

Em 1969 aposentou-se por tempo de serviço (26 anos) como sanitarista na Secretaria da Agricultura do Estado.

Ainda em 1969 passa exercer o magistério superior como Professor

Auxiliar no Curso de Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria/RS (UFSM). Em 1971 é aprovado em concurso público para o cargo de Professor Assistente e posteriormente para Professor Adjunto na mesma Universidade, onde aposentou-se no cargo de Professor Titular. Ainda na UFSM foi chefe do Departamento de Clínicas veterinárias, respondendo por várias vezes pela direção do Centro de Ciências Rurais.

Participou de cursos no exterior de aperfeiçoamento e especialização profissional, como sejam o Curso de Produção Animal (1958) realizado junto ao Departamento de Agricultura dos EEUU; e o Curso de Especialização em Helminoses de Ruminantes, na Universidades de Sydney, Austrália.

Ministrou cursos, palestras e conferências no Brasil e exterior. Como conferencista, debatedor e apresentador de trabalhos esteve presente em congressos de Medicina Veterinária no país e internacionais, como sejam o Congresso Mundial de Parasitologia no México e os Congressos ParamERICANOS de Parasitologia no Equador e Chile. Entre suas inúmeras publicações na área da parasitologia estão aquelas publicadas pela Secretaria da Agricultura/RS; capítulo sobre Enfermidades dos Ovinos, como colaboração no livro Criação de Ovinos, de autoria do Prof. Dr. Geraldo Velloso Nunes Vieira; e o capítulo referente à Parasitologia Ovina, na coletânea Manejo de Lanares, publicado no Uruguai por Juan Angel Peri. Recentemente publicou os livros Ovinocultura: Princípio Básicos para sua Criação e Manejo, e Memórias de um Veterinário Sanitarista, em que relata sua vivência profissional na área do sanitarismo animal.

É portador de inúmeras homenagens e distinções recebidas da classe produtora rural e dos órgãos da classe profissional e do ensino em Medicina Veterinária, como sejam as "Comendas do Mérito Veterinário" pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (1972); pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária CRMV/RS(1993); pela Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária (1975); pela Sociedade de Veterinária do Rio Grande do Sul - SOVERGS (1983); pela Sociedade Uruguaianense de Medicina Veterinária (1993-1999); e pela Associação de Veterinários e Agrônomos de Uruguaiana (1969), de cuja entidade foi um dos fundadores e primeiro presidente. Recebeu ainda a "Comenda do Mérito Universitário" pela Universidade Federal de Santa Maria-UFSM (1972) e o "Prêmio Gerdau" (1985) instituído em comemoração ao Cinquentenário da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul "aos homens que fizeram sua história".

Possui dois filhos médicos veterinários, os doutores Hélvio e Elizete Tassinari dos Santos.



AS CADEIRAS ACADÉMICAS E SEUS PATRONOS

Em evento preparatório à solenidade de instalação oficial da Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária, realizado à data de 19 de abril de 2002, em Porto Alegre/RS, tendo por local o plenário do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul - CRMV/RS, e sob a direção do Dr. Alcy José de Vargas Cheuiche, seu Conselheiro Efetivo, reúnem-se os médicos veterinários indicados e apresentados à classe profissional estadual como Membros Fundadores da futura instituição acadêmica gaúcha. Na oportunidade, dentre as deliberações tomadas, têm os mesmos o ensejo de indicarem os nomes dos patronos de suas respectivas cadeiras acadêmicas, justificando-os com a apresentação oral das figuras humanas e profissionais de seus homenageados.

Foi assim que foram distinguidos com a honorífica, superior e imortal titulação de PATRONOS das dez primeiras cadeiras acadêmicas da *Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária* os ilustres e saudosos médicos veterinários a seguir nominados:

Cadeira nº 1

Patrono: **Dr. PAULO D'ACORSO FILHO**

Acadêmico Titular: **Dr. Armando Valandro**

Cadeira nº 2

Patrono: **Dr. DESIDÉRIO TORQUATO FINAMOR**

Acadêmico Titular: **Dr. Danilo Saraiva**



Cadeira nº 3

Patrono: **Dr. HEITOR FABREGAS DA SILVA**

Acadêmico Titular: **Dra. Elinor Fortes**

Cadeira nº 4

Patrono: **Dr. RUBEN ROEHE**

Acadêmico Titular: **Dr. Hilton Machado Magalhães**

Cadeira nº 5

Patrono: **Dr. SYLVIO TORRES**

Acadêmico Titular: **Dr. João Carlos Mascarenhas Alves Pereira**

Cadeira nº 6

Patrono: **Dr. MILTON GUIMARÃES GUERREIRO**

Acadêmico Titular: **Dr. José Carlos Coelho Nunes**

Cadeira nº 7

Patrono: **Dr. ERNANI PEDRO ZOGBI**

Acadêmico Titular: **Dr. Ory Antunez da Silveira**

Cadeira nº 8

Patrono: **Dr. MARCO AURELIO MIRANDA SANTIAGO**

Acadêmico Titular: **Dr. Pedro Cabral Gonçalves**

Cadeira nº 9

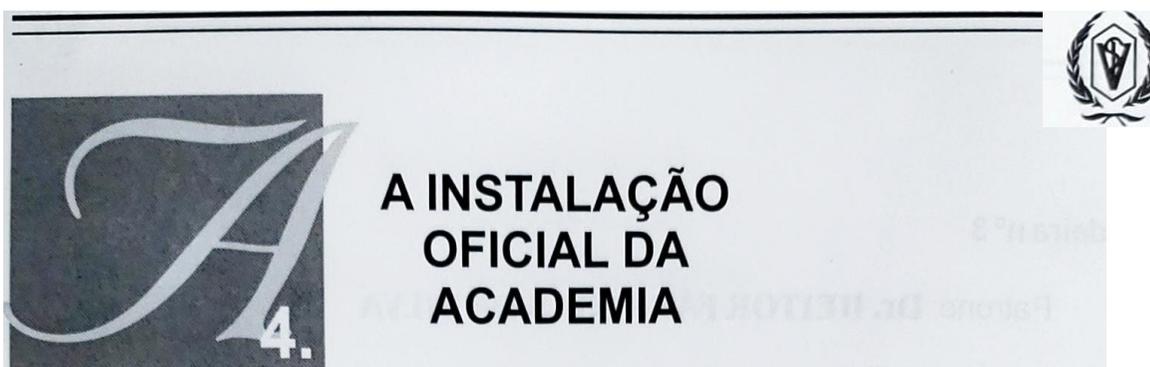
Patrono: **Dr. EZELINO DE ARAÚJO ARTECHE**

Acadêmico Titular: **Dr. Raul Annes Di Primio**

Cadeira nº 10

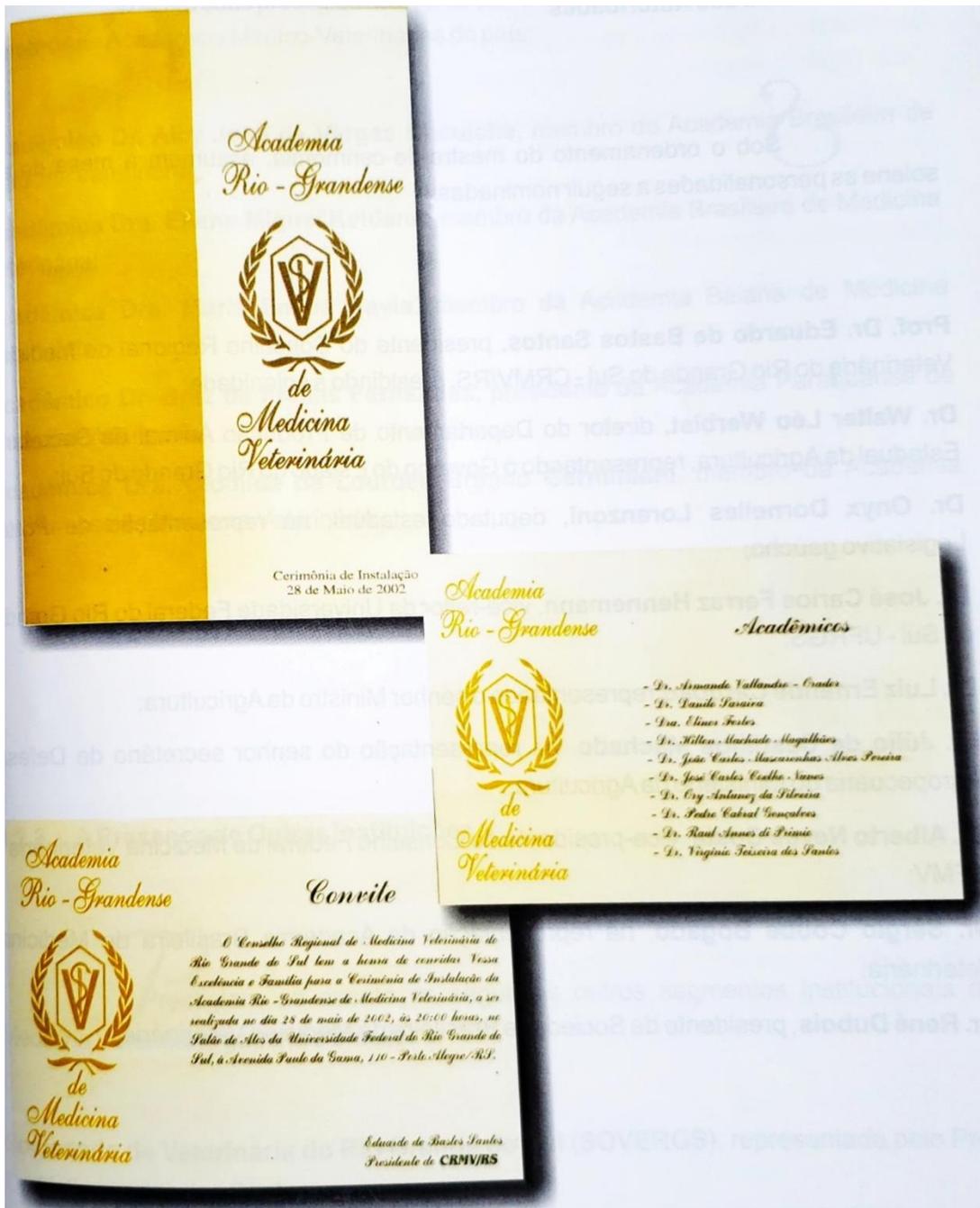
Patrono: **Dr. TELMO MARTINS BASTOS**

Acadêmico Titular: **Dr. Virgínio Teixeira dos Santos**



O Convite Oficial
O Ato de Posse
A Ata de Fundação
O Termo de Posse

4.1 0 Convite Oficial





4.2 O Ato Solene

4.2.1 A Mesa das Autoridades

Sob o ordenamento do mestre-de-cerimônia, assumem a mesa do ato solene as personalidades a seguir nominadas:

Prof. Dr. Eduardo de Bastos Santos, presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul - CRMV/RS, presidindo a solenidade;

Dr. Walter Léo Werbist, diretor do Departamento de Produção Animal da Secretaria Estadual da Agricultura, representando o Governo do Estado do Rio Grande do Sul;

Dr. Onyx Dornelles Lorenzoni, deputado estadual, na representação do Poder Legislativo gaúcho;

Dr. José Carlos Ferraz Hennemann, vice-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS;

Dr. Luiz Ernande Cardoso, representando o senhor Ministro da Agricultura;

Dr. Júlio de Castilhos Machado, na representação do senhor secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura;

Dr. Alberto Neves Costa, vice-presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária - CFMV;

Dr. Sérgio Coube Bogado, na representação da Academia Brasileira de Medicina Veterinária;

Dr. René Dubois, presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária;



4.2.2 Os Convidados Especiais

Trazem seus prestígios ao evento como convidados especiais, os seguintes membros e Academias Médico-Veterinárias do país:

Acadêmico Dr. Alcy José de Vargas Cheuiche, membro da Academia Brasileira de Medicina Veterinária;

Acadêmica Dra. Eliane Miguel Keidann, membro da Academia Brasileira de Medicina Veterinária;

Acadêmica Dra. Maria Emilia Bavia, membro da Academia Baiana de Medicina Veterinária;

Acadêmico Dr. Braz de Freitas Fernandes, presidente da Academia Paranaense de Medicina Veterinária;

Acadêmica Dra. Clotilde de Lourdes Branco Germiniani, membro da Academia Paranaense de Medicina Veterinária.

4.2.3 A Presença de Outras Instituições

Prestigiam ao evento os seguintes outros segmentos institucionais da Medicina Veterinária gaúcha e brasileira:

Sociedade de Veterinária do Rio Grande do Sul (SOVERGS), representada pelo Prof. Dr. Air Fagundes dos Santos;



Sindicato Médico Veterinário do Rio Grande do Sul (SIMVET/RS), representado pelo Dr. José Arthur A. Martins;

Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais (ANCLIVEPA/RS), na pessoa de sua presidência, Dr. Paulo César Ohlweiler dos Santos;

Faculdade de Veterinária da UFRGS, representada por seu diretor, prof. Dr. Antônio de Pádua F. Silva Filho;

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná, por seu presidente, Dr. Pau; Moreira Borba;

Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina, por seu presidente, Dr. Alaor Corrêa da Silva Filho;

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio de Janeiro, por seu presidente, Dr. Eduardo Batista Borges;

4.2.4 O Público Presente

Na plateia o vislumbre de um numeroso e seletivo público.

Lá estão familiares e amigos dos novos Acadêmicos, familiares dos patronos da Academia gaúcha, presidentes ou representantes de entidades da Medicina Veterinária do Estado e do país, e grande número de médicos veterinários autônomos, da iniciativa privada e de instituições governamentais, todos trazendo com suas presenças um brilho invulgar à solenidade.



4.2.5 O Ingresso dos Acadêmicos no Recinto Solene

Ao som musical do Quarteto de Cordas da UFRGS e ciceroneados pelos Acadêmico Alcy José de Vargas Cheuiche, membro da Academia Brasileira de Medicina veterinária, e Clotilde de Lourdes Branco Germiniani, membro da Academia Paranaense de Medicina Veterinária, ingressam no recinto solene, sob fortes aplausos, os médicos veterinários gaúchos que dentro em pouco seriam empossados e titulados como Membros Acadêmicos Titulares Fundadores da Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária.

A solenidade tem seu início.

É por todos entoado o Hino Nacional brasileiro.

4.2.6 O Ato de posse e o Juramento Acadêmico

Vive-se o momento marcante da solenidade numa simbiose de emoção, alegria e aplausos: é o ato de posse dos dez médicos veterinários honrados com a imortalidade da titulação de **MEMBROS ACADÉMICOS TITULARES FUNDADORES** da Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária.

Instados pelo ordenamento do mestre-de-cerimónia e ao som do Quarteto de Cordas da UFRGS, recebem os homenageados as Insígnias Acadêmicas e o Diploma e o Diploma da Titulação das mãos do Prof. Eduardo de Bastos Santos, Dr. Sérgio Bogado e Dr. Renée Dubois. Após o ato sequencial de assinatura do Termo de Posse, prestam, em conjunto e acompanhados pelo senhor presidente do CRMV/RS, o seguinte Juramento Acadêmico:



JURAMENTO ACADÊMICO

"PROMETO RESPEITAR O ESTATUTO E O REGIMENTO INTERNO DA ACADEMIA RIO-GRANDENSE DE MEDICINA VETERINÁRIA E PUGNAR PELO SEU ENGRANDECIMENTO. PROMETO COLABORAR PARA O DESENVOLVIMENTO E CULTURA DA MEDICINA VETERINÁRIA, PARA O ESTUDO DA DEONTOLOGIA, DA HISTÓRIA E DA CIÊNCIA MÉDICO VETERINÁRIA. PROMETO FRATERNIDADE E LEALDADE PARA COM MEUS PARES"



Tomam posse neste ato solene, que materializa de uma forma oficial a criação da Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária, os seguintes médicos veterinários gaúchos:

Dr. ARMANDO VALANDRO

Dr. DANILO SARAIVA

Dra. ELINOR FORTES

Dr. HILTON MACHADO MAGALHÃES

Dr. JOÃO CARLOS MASCARENHAS ALVES PEREIRA

Dr. JOSÉ CARLOS COELHO NUNES

Dr. ORY ANTUNEZ DA SILVEIRA

Dr. RAUL ANNES DI PRIMIO

Dr. VIRGÍNIO TEIXEIRA DOS SANTOS

Ausente da solenidade por razões médicas, toma posse e presta o Juramento Acadêmico na mesma data, em sua residência, o médico veterinário **Dr. PEDRO CABRAL GONÇALVES**, cujo ato é dado conhecimento ao público presente através de vídeo-gravação, recebendo de todos os merecidos aplausos.

4.2.6.1 A Posse e suas Imagens

Testemunhando os momentos solenes de posse dos primeiros dez Acadêmicos da Academia Rio-Grandense, na oportunidade em que orgulhosamente são laureados com a outorga das Insígnias Acadêmicas e o Diploma da Titulação, aqui estão suas históricas imagens:



Índice das Imagens

Foto 11 :	Acad. DR. ARMANDO VALANDRO	41
Foto 12:	Acad. DR. DANILO SARAIVA	42
Foto 13:	Acad. DRA. ELINOR FORTES	43
Foto 14:	Acad. DR. HILTON MACHADO MAGALHÃES	44
Foto 15:	Acad. DR. JOÃO CARLOS MASCARENHAS ALVES PEREIRA	45
Foto 16:	Acad. DR. JOSÉ CARLOS COELHO NUNES	46
Foto 17:	Acad. DR. ORY ANTUNEZ DA SILVEIRA	47
Foto 18:	Acad. DR. PEDRO CABRAL GONÇALVES	48
Foto 19:	Acad. DR. RAUL ANNES DI PRIMIO	49
Foto 20:	Acad. DR. VIRGÍNIO TEIXEIRA DOS SANTOS	50

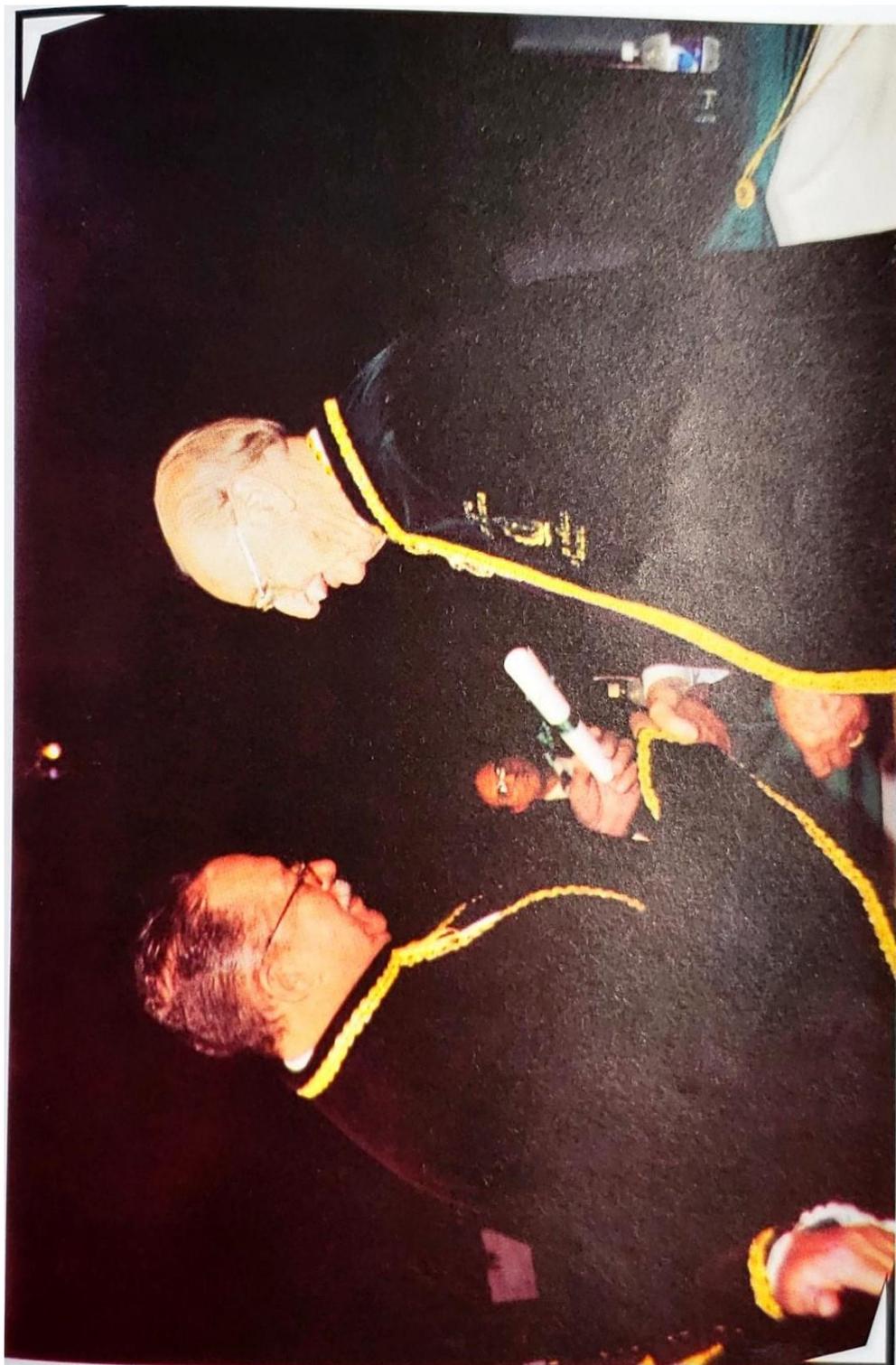


Foto 11: O Acadêmico **Dr. ARMANDO VALANDRO**, Titular da Cadeira N° 1 (Patrono: Dr. Paulo D'Acorso Filho), recebe das mãos do Dr. Renée Dubois o diploma de sua titulação acadêmica.



Foto 12: O Prof. Dr. Eduardo de Bastos Santos condecora o Acadêmico **Dr. Danilo Saraiva**, Titular da Cadeira N.º 2 (Patrono: Dr. Desidério Finamor), com a Medalha símbolo da Academia gaúcha.



Foto 13: A Acadêmica **Dra. Elinor Fortes**, Titular da Cadeira N° 3 (Patrono: Dr. Heitor Fábregas), é paramentada com o Capelo símbolo da ARGMV pelo Dr. Sérgio Coube Bogado.

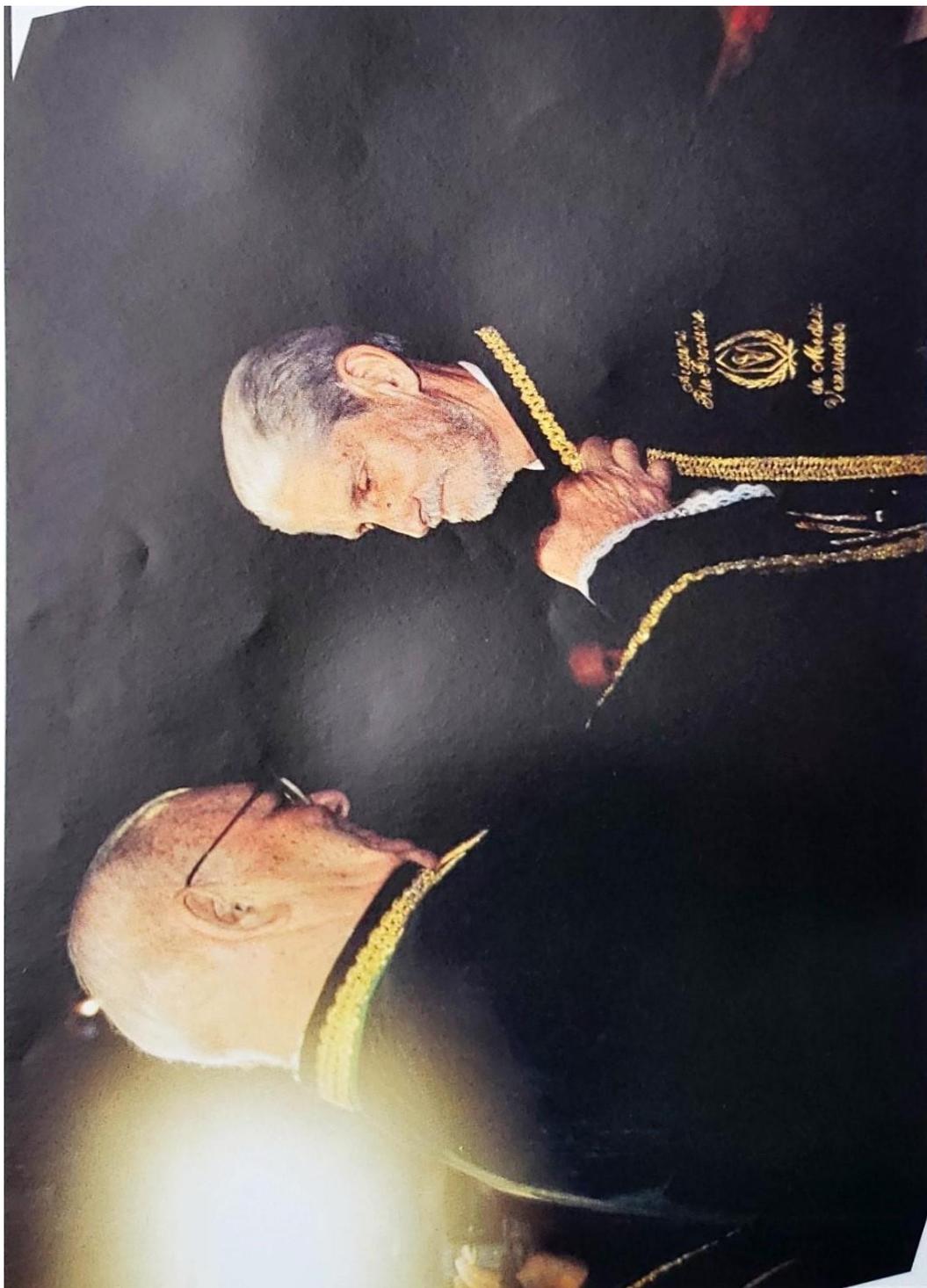


Foto 14: O Dr. Sérgio Coube Bogado paramenta o Acadêmico **Dr. Hilton Machado Magalhães**, Titular da Cadeira Nº 4, (Patrono Dr. Rubem Røehe) com o Capelo símbolo da Academia-riograndense.



Foto 15: O Acadêmico DR. JOÃO CARLOS MASCARENHAS ALVES PEREIRA, Titular da Cadeira Nº 5 (Patrono: Dr. Sylvio Torres) é cumprimentado pelo Dr. Renée Dubois, após ter recebido suas Insignias Acadêmicas.

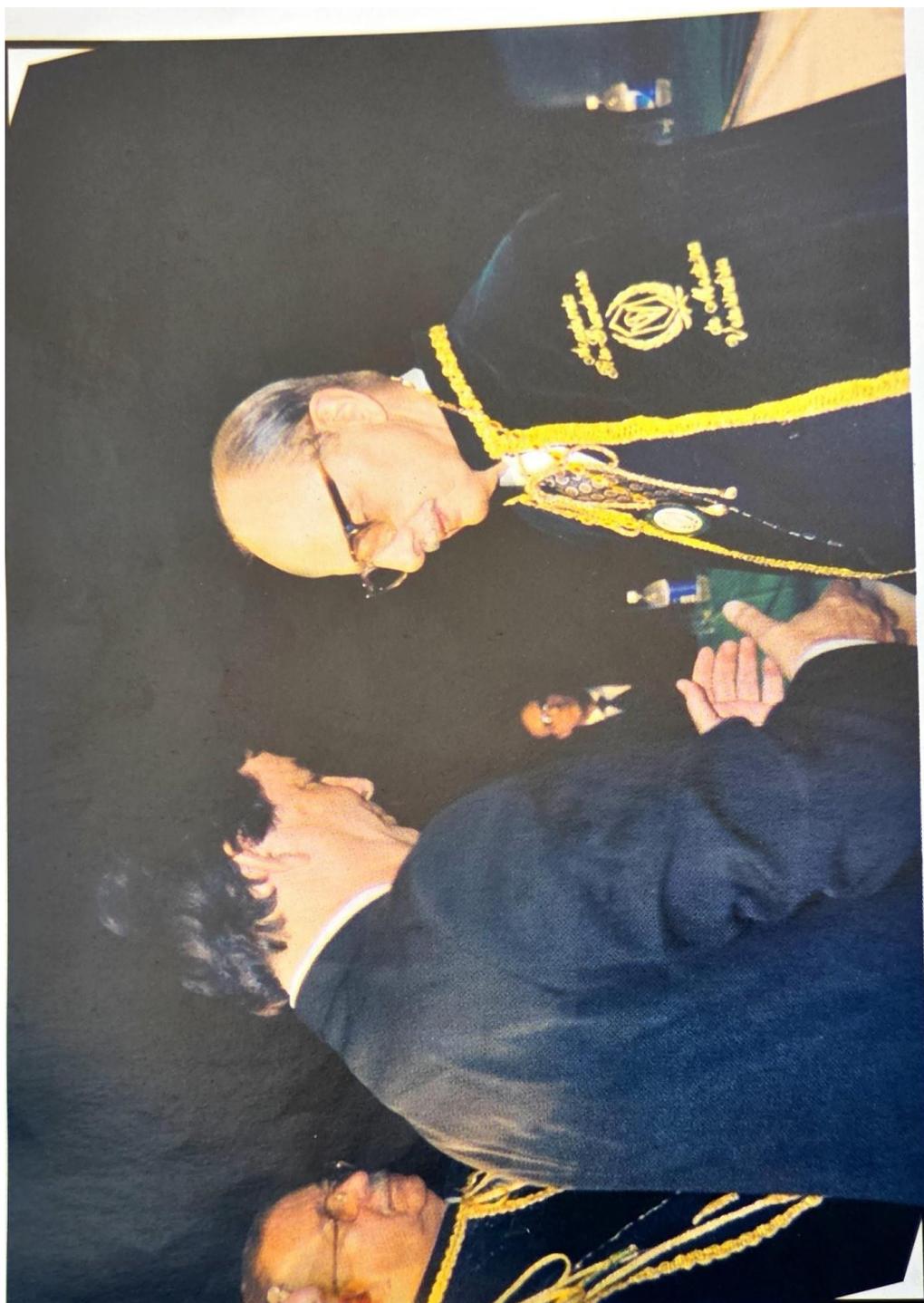


Foto 16: O Prof. Dr. Eduardo de Bastos Santos leva seu cumprimento ao Acadêmico **Dr. JOSÉ CARLOS COELHO NUNES**, Titular da Cadeira nº 6 (Patrono: Dr. Milton Guimarães Guerreiro) por ocasião de sua investidura Acadêmica



Foto 17: O Acadêmico **Dr. ORY ANTUNEZ DA SILVEIRA**, Titular da Cadeira N° 7 (Patrono: Dr. Ernani Pedro Zogbi), é cumprimentado pelo Prof. Dr. Eduardo de Bastos Santos, após ter recebido suas Insígnias Acadêmicas.



Foto 18: O Acadêmico **Dr. PEDRO CABRAL GONÇALVES**, Titular da Cadeira Nº 8 (Patrono: Dr. Marco Aurélio Miranda Santiago), já paramentado com as Insígnias da Academia gaúcha.





Foto 20: O Dr. Renée Dubois para o Acadêmico **Dr. VIRGÍNIO TEIXEIRA DOS SANTOS**, Titular da Cadeira Nº 10 (Patrono: Dr. Telmo Martins Bastos), com a Medalha símbolo da Academia gaúcha.



4.2.7 As Vozes Oficiais e suas Imagens

É chegado o momento das saudações oficiais.

Assume a tribuna o presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul, CRMV/RS,

Prof. Dr. EDUARDO DE BASTOS SANTOS

(Foto 21 que em brilhante e emotiva oratória traz a mensagem de saudação da classe médico veterinária rio-grandense à jovem Academia e a seus Acadêmicos Fundadores. Em suas palavras deixa transparecer o sentimento de um profundo vínculo afetivo para com a instituição acadêmica que nesta data se instala e da qual foi a incontestada liderança idealizadora e materializadora. Em trecho de sua oração, afirma:

“

Por essa razão, senhores Acadêmicos, sinto-me neste momento na estranha posição de um paraninfo cujos afilhados são mais velhos, mais experientes e mais capazes do que aquele que lhes dirige a palavra. Mas se me faltam o vosso currículo e a vossa experiência, tenho a certeza de que não me faltam o vosso espírito cívico, o vosso amor pela Pátria e pela profissão que abraçamos. ”



Na condição de orador representando a Academia gaúcha assume, a seguir, a tribuna o Acadêmico

Prof. Dr. ARMANDO VALANDRO

(Foto 22), titular da Cadeira nº 1, trazendo a saudação oficial da instituição. Em sua oratória diz da emoção do momento; enfatiza a feliz coincidência de serem todos os Membros da Academia hoje oficialmente instalada médicos veterinários egressos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), justamente o palco desta ocasião solene; destaca o empenho e a dedicação do CRMV/RS, por sua ilustre presidência, Prof. Dr. Eduardo de Bastos Santos e equipe de colaboradores, peças fundamentais em todo o processo de criação da instituição acadêmica gaúcha. Nos momentos derradeiros de sua oração, pronuncia:

Que desperte para todos a aurora do desenvolvimento integral. É mistér recorrer a medidas eficazes e corretas visando o desenvolvimento da Academia, conquistando o próprio crescimento, consolidação e progresso de nossa profissão. "

A seguir, as íntegras das oratórias oficiais retro abordadas e suas imagens:



**4.2.7.1 Discurso do PROF. DR. EDUARDO DE BASTOS SANTOS,
Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária-RS.**



Foto 21



Prezados Acadêmicos

Ainda hoje, passados dois mil e quatrocentos anos, a Grécia Antiga continua a iluminar o mundo. Pois foi exatamente ali, no Século de Péricles, quando Sólon legislava, Fídias esculpia e Sócrates ensina filosofia, que a palavra "Academia" nasceu para a cultura universal. Foi nos jardins de Academus que um grupo de intelectuais encontrou guarida para debater os temas mais palpitantes das artes, letras e ciências. E este primeiro grupo de acadêmicos de Atenas estava a tornar-se a fonte inspiradora de todas as academias universais.

No entanto, da maneira como as conhecemos, com quarenta membros vitalícios escolhidos entre os mais capazes expoentes de uma categoria artística ou científica, a primeira instituição oficialmente instituída foi a Academia francesa, fundada no século XVII, que serviu de modelo a todas as demais, inclusive à Academia Rio-Grandense de letras, a mais antiga do Rio Grande do Sul, fundada no ano de 1901.

No que se refere à medicina veterinária, a França também foi pioneira em matéria de academias. Uma das mais antigas e respeitadas é a Academia de medicina, aberta a todas as ciências médicas, e cujo atual Presidente é um médico veterinário, o Professor Charles Pilet, grande amigo do Brasil.

A Academia Brasileira de Medicina Veterinária, fundada por inspiração do Conselho Federal de Medicina veterinária em 1983, foi maior conquista daquele momento histórico em que o Brasil comemorava meio século da assinatura do decreto de 9 de setembro de 1933, que ordenou juridicamente o exercício da nossa profissão no Brasil. Por razão, o dia 9 de setembro é comemorado com o "Dia do Veterinário" e o Presidente Getúlio Vargas, que assinou o decreto, entrou também na história das nossas maiores conquistas.

Estou falando em História, meus senhores e minhas senhoras, prezados Acadêmicos e seus familiares, autoridades que aqui compareceram para abrilhantar esta cerimônia, porque estamos não apenas participando de um ato solene, mas fazendo História. Não temos a mínima dúvida de que a posse dos primeiros Acadêmicos desta jovem Academia Rio-Grandense de medicina Veterinária é um ato histórico. Um ato histórico para a nossa cidade, para nosso estado e para o nosso país. Um ato histórico que valoriza os profissionais do passado, imortalizados como Patronos das primeiras Cadeiras da nossa Academia e que valoriza os profissionais do presente, que souberam e sabem exercer a Medicina Veterinária com sapiência e dignidade.

Para mim, um dos trechos mais marcantes do Hino Rio-Grandense, que cantaremos ao fim desta cerimônia, é aquele em que o poeta Francisco Pinto da Fontoura, no longínquo ano de 1838, afirma que "não basta para ser livre, ser forte, aguerrido e bravo", "povo que não tem virtude, acaba por ser escravo".

Para ser um verdadeiro Acadêmico, um dos eleitos das artes, letras ou ciências, também não basta ser competente, até genial nas páginas de seu Curriculum vitae. É preciso, é indispensável, que some às suas conquistas profissionais um passado ilibado e um

presente ainda cheio de esperanças. É preciso que o Acadêmico seja referência artística ou científica, mas que seja também, acima de tudo, um exemplo de cidadão rio-grandense e brasileiro.

Alguns apressados, confundem globalização comercial com perda identidade de pátria. Para nós, no entanto, ainda ecoa a frase histórica de Bento Gonçalves quando afirmava aos que o consideravam separatista: "Compatriotas, o nome da Pátria nunca soou em vão aos meus ouvidos!" O Rio-Grande do Sul é brasileiro por vocação histórica e cultural. Que esta Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária seja essencialmente brasileira e universal sem nunca perder o orgulho de ser gaúcha.

O termo universidade, desde que o Abade Sorbon criou a Sorbonne às margens do Sena, significa um local de ensino superior que visa preparar intelectuais com visão universal. Assim sendo, é bom que os historiadores de amanhã não esqueçam de que a Academia Rio-Grandense de Medicina veterinária está nascendo no lugar certo. Está nascendo neste salão de atos da Universidade federal do Rio Grande do Sul, onde todos os nossos Acadêmicos há pouco empossados, um dia receberam seus diplomas de Médicos veterinários. Assim, agradecemos à nossa anfitriã, Magnífica Reitora Wrana Panizzi, pela acolhida que nos oferece e a todas as demais autoridades por prestigiarem a medicina veterinária e os nossos sonhos que se tornam realidade.

Por falar em sonhos, recorro a frase sintética e magistral do poeta espanhol Pedro Calderón de la Barca: "la vida es sueño". Realmente, meus amigos, a vida é sonho. Um sonho que se realiza às vezes alguns anos e mesmo séculos depois que se foi sonhado pela primeira vez. Sabe Deus quais foram os sonhos do primeiro veterinário que pisou em terras brasileiras. Quais os sonhos dos fundadores da primeira Escola de Medicina Veterinária no Brasil, que já era um sonho do Imperador D. Pedro II, desde que visitou a Escola Veterinária d'Alfort, em Paris, no ano de 1876. Para mim, os sonhos são a matéria prima da vida. Todos os meus amigos e colaboradores, a Diretoria, Conselheiros e Funcionários do CRMV-RS sabem que a criação desta Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária sempre foi um dos meus mais acalentados sonhos.

Por essa razão, Senhores Acadêmicos, sinto-me neste momento na estranha posição de um paraninfo cujos afilhados são mais velhos, mais experientes e mais capazes do que lhes dirige a palavra. Mas se me falta o vosso currículo, e a vossa experiência, tenho certeza de que não me falta o vosso espírito cívico, o vosso amor peã pátria e pela profissão que abraçamos.

Quiz o destino que coubesse a mim, como Presidente do CRMV-RS a honra de vos saudar neste momento histórico. E já que a sorte está lançada, peço a Deus com humilde que vos ilumine, que vos dê ainda muitos anos de vida e conceda a graça da perenidade humana a esta Academia que hoje entregamos em vossas mãos. Acreditamos em vosso valor como cientistas e como seres humanos. Nada vos oferecemos. Vós é que estais colhendo um pouco do muito que plantastes em vossas vidas.

Em nome de todos os Médicos-Veterinários do Rio Grande do Sul, muito obrigado.





4.2.7.2 Discurso do Orador Oficial da Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária, Acadêmico Prof. Dr. **ARMANDO VALANDRO**



Foto 22



"Acabo de receber um legado que se perde na adjetivação: tão honroso quão preocupante; tão digno quanto difícil.

A minha escolha para representá-los neste ato solene de pronto me assalta se terei as condições de um bom desempenho. Estou convicto de que o coleguismo de muitos anos e a amizade foram instrumentos que motivaram a minha indicação.

No decurso de meu pronunciamento, o qual reputo da maior responsabilidade para um homem que acredita em suas forças e acredita na colaboração dos outros.

Em razão de tal crença necessita vencer óbices, percorrer distâncias, aplainar caminhos, mudar o curso daquilo que se oferecer fora do esquadro e, principalmente, praticar o diálogo, fundamento básico do entendimento entre os seres criados à imagem e semelhança de Deus.

Estou convicto de que meus colegas da Academia comungam deste pensamento, pois no decorrer de sua profissão, sempre foram alicerçados por uma conduta retilínea a toda a prova

De pronto, registro a emoção de todos nós Acadêmicos, pela feliz coincidência da realização deste evento solene.

É que todos nós recebemos a formação profissional na então Faculdade de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e hoje fomos empossados justamente nesta instituição.

Vale registrar, senhoras e senhores, que na fundação da Academia, enfatizo a dedicação do Conselho Regional de Medicina Veterinária, tendo à testa o nosso presidente, Dr Eduardo de Bastos Santos, e sua equipe, os quais foram peças fundamentais nas providências para a escolha dos 10 Acadêmicos, assim como o assessoramento nas reuniões preliminares. Creio que todos nós sentimos de perto esta dedicação e empenho para tornara realidade a criação da Academia.

Concretizada a mesma com a nossa posse, compete-nos trabalhar visando a incremento da Medicina Veterinária, pois são múltiplas as atividades que pode desempenhar o profissional, tais como:

- Exercício da profissão liberal, saúde pública, laboratórios de pesquisas, laboratórios de análises.*
- Na agropecuária, o médico veterinário é um dos grandes responsáveis pelo aumento da produção de alimentos e sanidade dos rebanhos.*
- E nas universidades, seja como Docente ou Técnico, realiza atividades nos campos de Ensino, Pesquisa e Extensão.*

Para nós Acadêmicos, Conselho Regional e colegas de profissão é uma noite de grande repercussão e inusitada satisfação.

É pertinente o agradecimento à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que através da sua Reitora Professora Dra. Wrana Panizzi nos proporcionou a oportunidade da realização deste ato solene em seu salão nobre.

Foi dado o primeiro passo para tornar realidade a Academia. Teremos um futuro de muita responsabilidade, qual seja: eleger e empossara Diretoria Executiva, procedera aprovação de seu

Estatuto e aumentar o quadro de Acadêmicos dentro de nossas possibilidades.

Que desperte para todos a aurora do desenvolvimento integral. É mistér recorrer a medidas eficazes e concretas visando o desenvolvimento da Academia, conquistando o própño crescimento, consolidação e progresso da nossa profissão.

Assumimos todos nós da Academia a responsabilidade das nossas tarefas, certos de que, como disse alguém:

"No topo de qualquer montanha, na sombra de toda a floresta, no rolar das águas dos rios, existe alguém; nosso ponto de apoio, nosso ponto de segurança, Pai de todas as criaturas." Os senhores certamente já o identificaram.

Constitui-se uma honra a presença das Exmas. Autoridades, colegas, parentes e amigos dos Acadêmicos.

Grato pela atenção!

4.2.8 As Outras Manifestações Oratórias e suas Imagens

A par do prestígio de suas honrosas presenças à solenidade, fazem uso da palavra com o brilho que lhes é peculiar os Acadêmicos doutores

SÉRGIO COUBE BOGADO

E

RENÉE DUBOIS

representando a Academia Brasileira de Medicina Veterinária e na condição de presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, respectivamente, que, da tribuna oficial e em eloquentes e por momentos emocionados improvisos trazem a homenagem laudatória de suas entidades representativas à jovem Academia Rio-Grandense e a seus dez primeiros Acadêmicos Fundadores. A seguir, as íntegras das saudações proferidas pelos eminentes Acadêmicos e suas imagens (fotos 23 e 24), cujo textos aqui estão reproduzidos da vídeo-gravação na oportunidade realizada.

[Digite aqui]

4.2.8.1 Saudação da Academia Brasileira de Medicina Veterinária na Palavra de seu Membro Titular, Acadêmico DR. SÉRGIO COUBE BOGADO



Foto 23

4.2.8.1 Saudação da Academia Brasileira de Medicina Veterinária na Palavra de seu Membro Titular, Acadêmico Dr. Sérgio Coube Bogado

Prezado presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul, Dr. Eduardo de Bastos Santos. Senhores membros da mesa, já anunciados. Meus colegas representantes da Academia do Paraná, ilustre Prof^a Clodilde e ilustre representante da Academia da Bahia e os nossos dois representantes ilustres, Dr. Cheuiche e a Dra Keidann. Pena que não está aqui o Dr. Braz, estes três brilhantes gaúchos que participam da Academia Brasileira de Medicina Veterinária, Academia que teve no querido Acadêmico Dr. Dubois, indiscutivelmente o grande incentivador e criador quando presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária. Esta Academia foi fazendo um trabalho lento de divulgação e orientação e procurando então criar um espírito de organização acadêmica e vimos com imensa satisfação que de repente surgiu a Academia do Paraná, que foi brilhantemente organizada, uma Academia que tem sólidas convicções e que realmente estruturou-se de uma forma muito carinhosa. Logo em seguida a Academia da Bahia e de Pernambuco, também ambas tendo seu sentido, e agora vemos a nossa Academia do Rio Grande do Sul. Nesta oportunidade de ausência lamentável do nosso grande presidente Prof. Vogel que não pode, por motivo de doença estar aqui presente, é um apaixonado apóstolo da Medicina Veterinária, então nós não poderíamos de deixar de aqui estar, trazer o abraço muito afetivo e fraterno em nome de todos os colegas acadêmicos do Brasil aos novos acadêmicos gaúchos, porque entendemos que realmente o acadêmico exerce um papel preponderante na formação profissional, e através da Academia trazer os exemplos do passado. Temos a certeza que os colegas novos Acadêmicos do Rio Grande do Sul poderão e terão condições de sempre levar seu conhecimento e sua experiência. Lembramos aqui certa feita atrás o coordenador da Universidade de Toulouse, na França, organizou um curso para idosos com idade média de 75 anos que faziam computação, e numa espécie de desafio com estudantes dos segmentos profissionais da Medicina, do Direito, da Filosofia, os estudantes com média de 75 anos superaram de uma forma impressionante os novos estudantes; com isto queremos dizer que realmente a experiência do profissional, a vivência profissional realmente não tem limite, não tem idade. Eu quero lembrar aqui a vocês exatamente um dos nossos brilhantes acadêmicos da Brasileira, o prof. Cione Pardi, que dentro de poucos meses, brindará a profissão com seu livro que é a História da Medicina Veterinária Brasileira. É admirável, um homem de 90 anos perfeitamente lúcido, transcrever para nós a agricultura desde 1960, porque nós fomos procurar na Biblioteca

Nacional que o 1º curso de Medicina Veterinária Civil e Militar tiveram a assinatura do presidente Nilo Peçanha, em 1910.

Mas eu não quero me alongar meus senhores e minhas senhoras, mas é importante que se diga do valor da Medicina Veterinária em todos os tempos. Seria cansativo enunciar a plêiade de notáveis grandes Médicos da Veterinária e que realmente há um desconhecimento da sociedade Brasileira do valor do Médico Veterinário, essa é a grande verdade. Eu digo sempre que médico veterinário é também doutor dos cachorrinhos, animais maravilhosos, mas o seu contexto profissional veterinário tem uma posição decisiva na sociedade, na medicina preventiva, nas doenças dos animais transmissíveis ao homem, na saúde pública e nas epidemias rurais. Cabe realmente aos colegas jovens trabalharem em benefício dessa profissão num país líder no mundo, um país que tem mais de quinhentos milhões de hectares para serem aproveitados, um país que pode produzir 100 milhões de grãos, um país que está nas mãos do médico, veterinário e do engenheiro agrônomo, profissões que lidam com a agricultura e com a pecuária, essa atividade maravilhosa. Então nós temos essa obrigação e através das Academias nós temos certeza que poderemos lançar esse sentimento de patriotismo, de amor a coisa pública, para que nós realmente reconheçamos no Brasil que cabe a seus filhos lutarem por essa potencialidade maravilhosa, por que temos a certeza que países que tem luminosidade, biodiversidade e água são os países que dominam neste século ainda, nós temos a certeza absoluta, a nossa potencialidade é muito grande; pressinto, sim, meus amigos que tenhamos amor à coisa pública e sentimento patriótico. Muito Obrigado.



**4.2.8.2 Saudação da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária na
Palavra de seu Presidente e Membro da Academia Brasileira,
Acadêmico Dr. RENÉE DUBOIS**



Foto 24



4.2.8.2 Saudação da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária na Palavra de seu Presidente e Membro da Academia Brasileira, Acadêmico Dr. RENÉE DUBOIS

Ilustre Dr. Eduardo de Bastos Santos, presidente do Conselho Regional do Rio Grande do Sul, na pessoa de quem tenho a honra de saudar todas as autoridades que compõem esta mesa. Excelentíssima senhora Elenita Albuquerque, presidente da Sociedade de Veterinária do Rio Grande do Sul, na pessoa de quem quero saudar todos os médicos veterinários deste Estado. Senhores representantes das Academias Veterinárias do Paraná, da Bahia e demais colegas membros da Academia Brasileira de Veterinária e colega representante da Academia de Letras do RS. Senhores e senhoras. Ilustres Acadêmicos que acabaram de ser empossados.

A poetiza chilena Gabriela Mistral, no momento de rara felicidade assim se expressou: "Que triste seria o mundo se tudo estivesse feito, se não existisse uma roseira para plantar, uma obra para se iniciar"; poderíamos dizer que triste seria a Medicina Veterinária se fosse uma profissão que estivesse pronta, se nada mais fosse necessário fazer para aprimorar, para crescer e para solidificar como profissão, como atividade laboral; a cada instante em que vivemos queiramos ou não estamos fazendo história. Estou convencido que este momento que estamos vivendo aqui e agora é o momento histórico para a Medicina Veterinária como um todo, não somente para a Medicina Veterinária do RS. O colega presidente do Conselho Regional gaúcho no seu pronunciamento nos trouxe e nos levou a visitar um passado remoto, a Grécia. Academus, reunindo em seus jardins sábios da época, Péricles, trazendo às ruas o povo, consultando o povo para que decisões fossem tomadas sobre uma condição: cada um valia um; naquele instante se criava sufrágio universal, o voto, naquele instante nascia na sua realidade a própria cidadania; as academias que nasceram na Grécia multiplicaram-se pelo mundo, foi criada a Academia francesa, a mais conceituada, a mais forte, hoje presidida por Charles Pelet, Médico Veterinário. A Academia Brasileira de Medicina Veterinária foi um sonho, viveu como um sonho acalentado por muito tempo, sonhos de muitos, mais eu poderia citar o nome talvez do seu maior sonhador, Guilherme Hermsdoff, que estudou na França, que se entusiasmou com o valor da Academia Francesa e que sonhou com a Academia Brasileira de Veterinária e que na década de 50, quando se aposentou passou a direção da Escola Nacional de Medicina Veterinária ao professor Jadir Vogel e que no seu pronunciamento pediu que o Dr. Jadir Vogel continuasse com aquela bandeira para que um dia fosse criado no Brasil a Academia Brasileira de Medicina Veterinária. De repente, um médico veterinário de saudosa memória tomou iniciativa de ...



apresentar uma indicação para que fosse criada a Academia Brasileira de Medicina Veterinária, Paulo Magioli, recentemente falecido, que traduziu aquele sonho fazendo aquela indicação. Todos conhecem as démarches que se seguiram para que em 1983 fosse assinada uma resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária que tive a honra de assinar como seu presidente na época, criando a Academia Brasileira de Medicina Veterinária, que foi instalada 3 anos depois numa belíssima solenidade. Surgiram depois as Academia de Medicina Veterinária do Paraná, Ceará, Bahia, Pernambuco e agora Rio Grande do Sul e em breve a do Rio de Janeiro, e a Academia Militar de Medicina Veterinária. São os frutos que estão sendo colhidos e a Medicina Veterinária crescendo, assumindo seu legítimo posto na comunidade das demais profissões e hoje, no momento histórico que estamos vivendo no Rio Grande do Sul. Estado cheio de história, onde a história da Medicina Veterinária tem ponto muito importante. As primeiras escolas de Medicina Veterinárias foram criadas em 1910, mas aquele sonho do RS, quando se fez o movimento para criar em Pelotas um curso de Medicina Veterinária chegou a ser estruturado; um professor francês veio para Pelotas para instalar a escola; um imóvel foi comprado com a contribuição dos fazendeiros daquela região, animais foram importados da França e equipamentos também; surgiram então determinados motivos, determinados desentendimentos e a escola não foi concretizada. Mas a semente e o sonho permaneceram, o imóvel chegou a ter uma tentativa de ser leiloado e um leiloeiro de Pelotas quebrou o martelo em sinal de protesto para não leiloar aquele primeiro embrião do 1º curso de Medicina Veterinária; recebeu depois um martelo de ouro que os proprietários pecuaristas daquela região lhe ofereceram. Tudo isso é só história que se concretiza neste instante com este núcleo de sábios, este núcleo que é a elite da Medicina Veterinária, os primeiros imortais da Medicina Veterinária do RS. A Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária que foi também o núcleo, a célula mater da Medicina Veterinária do Brasil, criada em 1920 e que tenho a honra de hoje de presidir, que tem uma trajetória de 82 anos e que foi a entidade responsável por outras entidades que tanto honram a Medicina Veterinária Brasileira: o Conselho Federal, os Conselhos Regionais de Medicina Veterinária e associações de especialistas. Tudo isso, nasceu dessa célula-mater que é a Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, e como seu presidente, representando, 65.000 médicos veterinários do Brasil, com muita honra eu quero saudar o Rio Grande do Sul, saudar os Acadêmicos os seus 1ºS imortais. Que Deus os abençoe, que vocês possam continuar nesse trabalho que iniciaram e que os levaram a essa condição de imortais, e que o mundo possa se beneficiar do conhecimento que os senhores tem no cérebro privilegiado que todos ainda possuem, do trabalho que os senhores ainda têm a realizar como Acadêmicos. Meus parabéns. Deus vos abençoe e que sejam felizes. Muito Obrigado.



4.2.9 O Brilho Vocal e Instrumental

A solenidade tem a abrihantá-la o Quarteto de Cordas e o Coral de Vozes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), este sob a regência do Maestro Nelson Menezes, bem como da soprano Elenára Nunes, professora de arte vocal na UFRGS, e do pianista Carlos Morejano, professor na Universidade Federal de Pelotas-RS (UFPEL).

4.2.10 O Encerramento Solene

Eis chegado o epílogo de uma grande festa, vivenciada num cenário de emoção, alegria, aplausos, cumprimentos e confraternização. Concretiza-se um acontecimento com a marca de um dos de maior significação no histórico profissional, cultural e social da Medicina Veterinária gaúcha.

Em seu último ato é por todos entoado o Hino Rio-Grandense.

Uma precisa e feliz síntese dissertativa da solenidade foi a textualizada pela revista científica A HORA VETERINÁRIA, em sua edição de N^o 128, de Julho/Agosto de 2002, na oportunidade em que prestava sua homenagem à criação da Academia RioGrandense de Medicina Veterinária, a seus dez primeiros Acadêmicos e os Patronos de suas cadeiras acadêmicas, periódico que, com muito orgulho para os médicos veterinários gaúchos, tem na sua direção a figura ilustre do dr. Alcy Cheuiche.

Diz o texto:



"ENTRE O HINO NACIONAL, DE ABERTURA E O HINO RIO-GRANDENSE, DE ENCERRAMENTO, VIVEMOS TODOS A NOITE MAIS BELA DA HISTÓRIA DA MEDICINA VETERINÁRIA GAÚCHA, FEITA EM TODOS OS SEUS DETALHES PELA ÚNICA BELEZA QUE SOBREVIVE AO TEMPO, A BELEZA DA MÚSICA, A BELEZA DAS PALAVRAS, A BELEZA DAS INTENÇÕES"

4.2.11 A Solenidade em Outras Imagens

As imagens que seguem documentam e testemunham momentos significativos do ato solene de criação da Academia gaúcha e, portanto, de relevância histórica para a Medicina Veterinária rio-grandense e brasileira. Eis identificado o seu

INDICE

Foto 25	RECINTO SOLENE: Acompanhado pelo Acadêmico Dr. Alci Cheuiche, ingressa no recinto solene para tomar posse na Academia gaúcha a dra. Elinor Fortes.	68
Foto 26:	INICIO DO ATO SOLENE: Perfilados no palco os médicos veterinários que seriam empossados como os primeiros membros da Academia Rio-Grandense	69
Foto 27:	ABERTURA DA SOLENIDADE: Posicionados no palco os componentes da mesa das autoridades e os futuros Acadêmicos gaúchos	70



- Foto 28 **OS CONVIDADOS ESPECIAIS:** Os Acadêmicos Maria Emilia Bavia (Academia Baiana), Braz de Freitas Fernandes (Acad. Paranaense), Alci Cheuiche (Acad. Brasileira), Clodilde de L. B. Germimiani (Acad. Paranaense) e Eliane M. Keidann (Acad. Brasileira) postados no palco ao início da solenidade. 71
- Foto 29: **O JURAMENTO ACADÊMICO:** Já empossados, os membros da Academia Rio-Grandense prestam o solene compromisso acadêmico..... 72
- Foto 30: **O JURAMENTO ACADÊMICO:** O Dr. Eduardo de Bastos Santos, presidente do CRMV/RS, acompanha aos Acadêmicos gaúchos em seu solene compromisso como membros da Academia Rio-Grandense 73
- Foto 31: **UMA IMAGEM PARA A HISTÓRIA:** os Acadêmicos Fundadores da Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária, já diplomados e empossados 74
.....
- Foto 32: **A ACADEMIA E O CONSELHO REGIONAL:** Após
o ato solene, posam os Acadêmicos tendo Dr. Eduardo de Bastos Santos, presidente do CRMV/RS, numa imagem que simboliza o de gratidão da Academia gaúcha a inspiradora e materializadora: o Conselho Medicina Veterinária/RS, gestão 1999/2002 75

- Foto 33 **MÚSICA:** O Coral de Vozes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) delicia a todos com a interpretação de bela página musical 76
- Foto 34: **MÚSICA:** A soprano Elenara Nunes dando o brilho de sua interpretação vocal em meio ao ato solene..... 77
- Foto 35: **CONFRATERNIZAÇÃO:** Perfilados no palco os doutores Alberto Neves Costa (CFMV), Alaor Corrêa da Silva Filho (CRMV-SC), Eduardo Batista Borges (CRMV-RJ), Eduardo de Bastos Santos (CRMV-RS), Renée Dubois (SOBRAMEVE) e Paulo Borba (CRMV-PR), ao término do ato solene 78



Foto 25: RECINTO SOLENE: Acompanhada pelo Acadêmico Dr. Aley Cheuiche, ingressa no recinto solene para tomar posse na Academia gaúcha a Dra. Elinor Fortes.



Foto 26: INÍCIO DO ATO SOLENE: Perfilados no palco os médicos veterinários que seriam empossados como os primeiros membros da Academia rio-grandense.



Foto 27: ABERTURA DA SOLENIIDADE: Posicionados no palco os componentes da mesa das autoridades e os futuros Acadêmicos gaúchos.



Foto 28: OS CONVIDADOS ESPECIAIS: Acadêmicos Dra. Maria Emilia Bavia (Academia Baiana), Dr. Braz de Freitas Fernandes (Academia Paranaense), Dr. Alcy Cheuiche (ABRAMVET), Dra. Clotilde de Lourdes B. Germimiani (Academia Paranaense), e Dra. Eliane M. Keidann (ABRAMVET), postados no palco ao início da solenidade.



Foto 29: O JURAMENTO ACADÊMICO: Já empossados, os membros da Academia rio-grandense prestam o solene compromisso Acadêmico.



Foto 30: O JURAMENTO ACADÊMICO: O Dr. Eduardo de Bastos Santos, presidente do CRMV-RS, acompanha os Acadêmicos gaúchos em seu solene compromisso como membros da Academia rio-grandense.



Foto 31: UMA IMAGEM PARA A HISTÓRIA: Os Acadêmicos Fundadores da Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária, já diplomados e empossados.



Foto 32: A ACADEMIA E O CONSELHO REGIONAL: Após o ato solene posam os Acadêmicos tendo ao centro o Dr. Eduardo de Bastos Santos, presidente do CRMV-RS, numa imagem que simboliza o sentimento de gratidão da Academia gaúcha a sua fonte inspiradora e materializadora: o Conselho Regional de Medicina Veterinária-RS, gestão 1999/20002.



Foto 33: **MÚSICA:** O Coral de Vozes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) delicia a todos com a interpretação de bela página musical.



Foto 34: **MÚSICA:** A Soprano Helenára Nunes dando o brilho de sua interpretação vocal, em meio ao ato solene.



Foto 35: CONFRATERNIZAÇÃO: Perfilados no palco os doutores Alberto Neves Costa (CFMV), Alair Corrêa da Silva Filho (CRMV-SC), Eduardo Batista Borges (CRMV-RJ), Eduardo de Bastos Santos (CRMV-RS), Renée Dubois (SOBRAMEVE) e Paulo Borba (CRMV-PR), ao término do ato solene.





4.3 A Ata de Fundação



Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária

ATA DE FUNDAÇÃO DA ACADEMIA RIO-GRANDENSE DE MEDICINA VETERINÁRIA

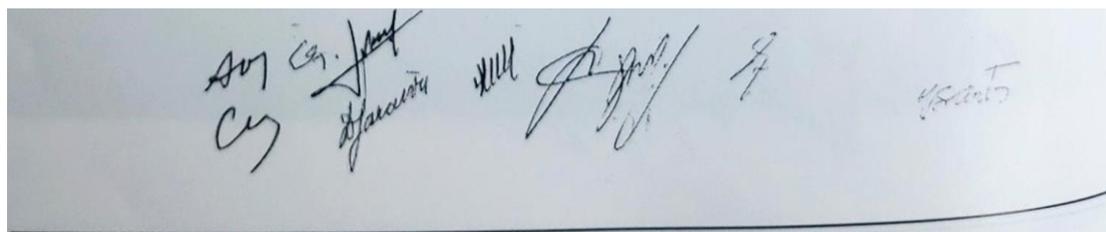
Aos vinte e oito (28) dias do mês de maio do ano de dois mil e dois (2002), tendo por local o Salão de Atos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul — UFRGS, foi realizada a sessão solene de instalação oficial da ACADEMIA RIOGRANDENSE DE MEDICINA VETERINÁRIA, sociedade civil representativa da classe médico veterinária do Estado do Rio Grande do Sul, de direito privado e sem finalidade lucrativa, com sede e foro na cidade de Porto Alegre, de duração ilimitada, e que funcionará na obediência de suas normas estatutárias e regimentais a serem estabelecidas. Serão objetos da entidade: I — Cultivar o estudo da Deontologia da História e da Ciência Médico Veterinária; II — Promover o intercâmbio técnico científico, cultural e social com as entidades congêneres e instituições públicas e privadas com atividades afins à Medicina Veterinária; III — Contribuir para o desenvolvimento, o conagraçamento e o progresso geral da Medicina Veterinária; VI — Promover a profissão Médico Veterinária perante a sociedade; e VI — Contribuir para o aprimoramento do ensino médico veterinário. Presidido pelo Prof. Eduardo de Bastos Santos, presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio Grande do Sul — CRMV/RS, o ato solene teve ainda na mesa das autoridades as personalidades da sociedade civil e de representatividade da classe profissional gaúcha e brasileira, a seguir nominadas: **Dr. Walter Léo Werbist**, diretor do Departamento de Produção Animal da Secretaria Estadual da Agricultura, representando o Governo do Estado do Rio Grande do Sul; **Dr. Onyx Domelles Lorenzoni**, deputado estadual, na representação do Poder Legislativo gaúcho; **Dr. José Carlos Ferraz Hennemann**, Vice-Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul — UFRGS; **Dr. Luiz Ernande Cardoso**, representando o Senhor Ministro da Agricultura; **Dr. Júlio de Castilhos Machado**, na representação do senhor Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, **Dr. Alberto Neves Costa**, vice-presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária — CFMV; Acadêmico **Dr. Sérgio Coube Bogado**, representante da Academia Brasileira de Medicina Veterinária — ABRAMVET, e **Dr. René Dubois**, presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária — SOBROMEVE. Na condição de convidados especiais, presentes os membros de Academias de Medicina



Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária

Veterinária do país, a seguir nominados: **Dr. Alcy José de Vargas Cheuiche** da Academia Brasileira e também membro da Academia Rio-Grandense de Letras; **Dra. Eliane Miguel Keidann**, da Academia Brasileira; **Dra. Maria Emilia Bavia**, da Academia Baiana; **Dr. Braz de Freitas Fernandez** (presidente) e **Dra. Clotilde de Lourdes Branco Germiniani**, ambos da Academia Paranaense. Trouxeram ainda seus prestígios à solenidade seguintes entidades médico veterinárias do Estado e do País: **Sociedade de Veterinária do Rio Grande do Sul** — SOVERGS, representada pelo Dr. Air Fagundes dos Santos, **Sindicato Médico Veterinário do Rio Grande do Sul** — SIMVET/RS, representado pelo Dr. José Arthur A. Martins; Associação

Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais – ANCLIVEPA/RS, por sua presidência Dr. Paulo César Ohiweiler dos Santos; **Faculdade de Veterinária da UFRGS**, por seu diretor Dr. Antônio de Pádua Ferreira da Silva Filho; **Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Paraná** — CRMV/PR, por seu presidente Dr. Paulo Moreira Borba, **Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Santa Catarina** — CRMV/SC, por sua presidência Dr. Alaor Corrêa da Silva Filho e **Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro** — CRMV/RJ, por seu presidente, Dr. Eduardo Batista Borges. Diante de um numeroso público composto por familiares e amigos dos novos Acadêmicos e dos seus Patronos, por médicos veterinários autônomos, da iniciativa privada e de instituições governamentais, sob aplausos e ciceroneados pelos Acadêmicos, doutores Alcy José de Vargas Cheuiche e Clotilde de Lourdes Branco Germiniani, ingressam no recinto solene os médicos veterinários que dentro em pouco seriam empossados e titulados como membros **ACADÊMICOS TITULARES FUNDADORES** da Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária. É por todos entoado o Hino Nacional Brasileiro. Inicia-se o ato solene de posse. Individualmente chamados, recebem os novos Acadêmicos, das mãos dos doutores Eduardo de Bastos Santos, Sérgio Coube Bogado e René Dubois, as insígnias Acadêmicas e o diploma da titulação, após o que, assinam o Termo de Posse. Prestam todos, a seguir, o solene Juramento Acadêmico. Foram os a seguir nominados os dez médicos veterinários rio-grandenses agraciados com essa titulação honorífica: Doutores: **Armando Valandro, Danilo Saraiva, Elinor Fortes, Hilton Machado Magalhães, João Carlos Mascarenhas Alves Pereira, José Carlos Coelho Nunes, Ory Antunes da Silveira, Raul Annes Di Primio e Virgínio Teixeira dos Santos**. Por razões médicas cumpriu





Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária

o ritual de posse e de titulação em sua residência, nesta mesma data, o médico veterinário **Pedro Cabral Gonçalves**, cujo evento foi mostrado aos presentes neste ato solene, através de procedimento audiovisual. É chegado o momento das oratórias oficiais. Assume a tribuna o Prof. Eduardo de Bastos Santos, presidente do CRMV/RS, trazendo a mensagem de saudação da classe Médico Veterinária Rio-Grandense à jovem Academia hoje instalada e a seus ilustres Acadêmicos fundadores. Segue-se a palavra do Acadêmico Armando Valandro, que em nome de seus demais pares hoje empossados, traz a saudação oficial da Academia Rio-Grandense. Fazem a seguir uso da palavra o Acadêmico Dr. Sérgio Coube Bogado e o Dr. René Dubois, fazendo as homenagens e as saudações de suas entidades representativas, a Academia Brasileira e a Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, respectivamente, pelo advento da mais nova instituição acadêmica do país e a seus ilustres membros empossados. Ao encerramento deste ato solene é por todos entoado o Hino Rio-Grandense. A solenidade teve o brilho musical do Quarteto de Cordas e Coral de Vozes da UFRGS, este sob a regência do maestro Nelson Menezes, bem como da soprano Elinária Nunes e do pianista Carlos Morejano. E para constar foi lavrada a presente ata, que vai assinada pelos Acadêmicos membros fundadores da hoje instalada. Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária, e pelo presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio Grande do Sul, gestão 1999-2002, sob cuja égide foi idealizada e materializada a criação desta instituição acadêmica.

Acadêmico Armando Valandro
CRMV/RS 0011

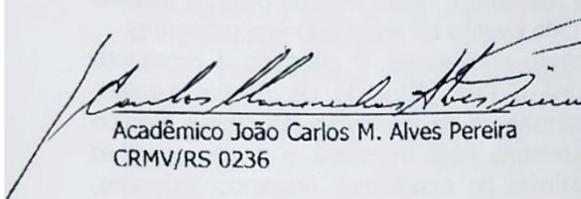
Acadêmico Danilo Saraiva
CRMV/RS 0062

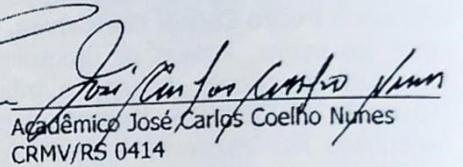
Acadêmica Elinor Fortes
CRMV/RS 0402

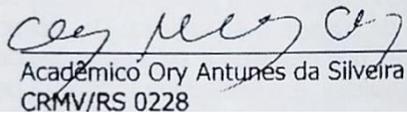
Acadêmico Hilton Machado Magalhães
CRMV/RS 0320
Academi
CRMV/

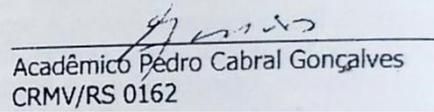


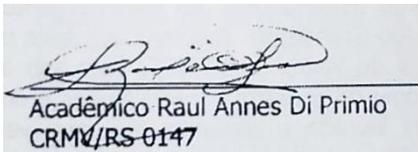
Academia Rio-Grandense
de Medicina Veterinária

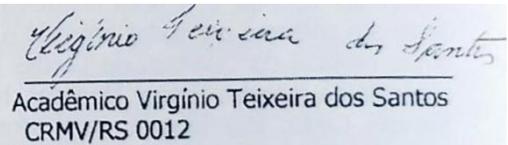

Acadêmico João Carlos M. Alves Pereira
CRMV/RS 0236

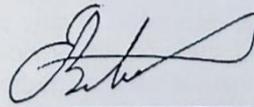

Acadêmico José Carlos Coelho Nunes
CRMV/RS 0414


Acadêmico Ory Antunes da Silveira
CRMV/RS 0228


Acadêmico Pedro Cabral Gonçalves
CRMV/RS 0162


Acadêmico Raul Annes Di Primio
CRMV/RS 0147


Acadêmico Virgínio Teixeira dos Santos
CRMV/RS 0012



Eduardo de Bastos Santos
Presidente do CRMV/RS
Gestão 1999 -2002



4.4 O Termo de Posse

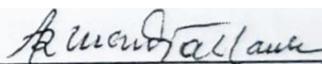


Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária

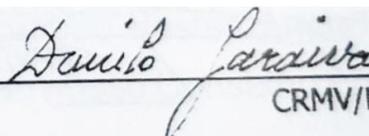
Termo de Posse N° 01

Aos vinte e oito (28) dias do mês de maio do ano de 2002, em Sessão Solene realizada no Salão de Atos da Universidade Federal do RIO Grande do Sul (UFRGS), na cidade de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, foi oficialmente instalada a Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária — ARGMV, sociedade civil de direito privado representativa da classe Médico Veterinária Estadual, de caráter cultural, social e científico, com sede e foro nesta cidade de Porto Alegre, e que funcionará sob a égide de suas disposições legais e normativas próprias. Na oportunidade, foram diplomados e tomaram posse na condição de Membros Titulares Fundadores desta instituição, ocupando suas dez primeiras cadeiras acadêmicas, os médicos veterinários a seguir nominados e que ao presente termo subscrevem.

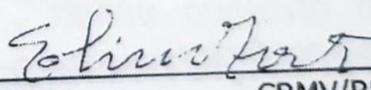
Méd. Vet. Armando Vallandro
Cadeira N° 01


CRMV/RS 0011

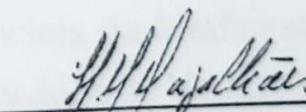
Méd. Vet. Danilo Saraiva
Cadeira N° 02


CRMV/RS 0062

Méd. Vet. Elinor Fortes
Cadeira N° 03

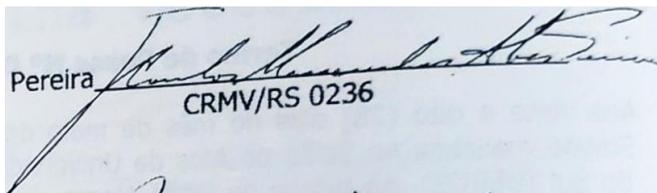

CRMV/RS 0402

Méd. Vet. Hilton Machado Magalhães
Cadeira N° 04

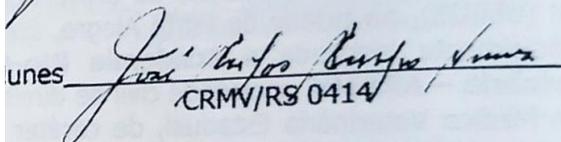

CRMV/RS 0320

Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária

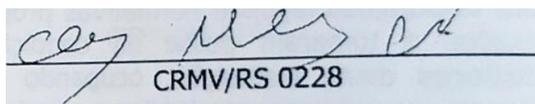
Méd. Vet. João Carlos M. Alves
Cadeira N° 05

Pereira 
CRMV/RS 0236

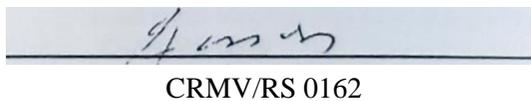
Méd. Vet. José Carlos Coelho Nunes
Cadeira N° 06

Nunes 
CRMV/RS 0414

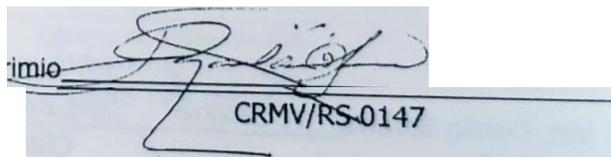
Méd. Vet. Ory Antunes da Silveira
Cadeira N° 07


CRMV/RS 0228

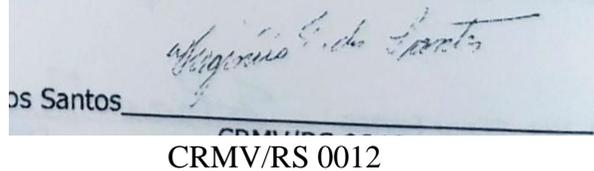
Méd. Vet. Pedro Cabral Gonçalves
Cadeira N° 08


CRMV/RS 0162

Méd. Vet. Raul Annes Di Primio
Cadeira N° 09

Primio 
CRMV/RS-0147

Méd. Vet. Virgínia Teixeira dos
Santos
Cadeira N° 10

dos Santos 
CRMV/RS 0012



MENÇÃO DE RECONHECIMENTO E LOUVOR

A Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária aplaude, reconhece e eterniza sua gratidão à sua incontestada fonte idealizadora e materializadora: o CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL-CRMV/RS, gestão 1999/2002.

Ao simbolizar-se tal preito na figura de sua presidência, Prof. Dr. Eduardo de Bastos Santos, pretende-se distingui-lo não apenas por sua condição hierárquica superior na instituição, como, e em maior dimensão, por sua merecida liderança como ardente partidário e obstinado idealista da causa acadêmica rio-grandense.

A justificar ainda esta menção que por dever de justiça se faz ao CRMV-RS, aí está sua generosa e importante contribuição que vem prestando à Academia gaúcha desde os seus primórdios existenciais, no que respeita à logística indispensável a sua operacionalização administrativa. As exitosas diligências estabelecidas junto ao Sistema Conselho Federal/Conselhos Regionais de Medicina Veterinária como agente apoiador e patrocinador da editoração destes Anais, é outra menção merecedora do agradecimento desta Academia ao nosso Conselho Profissional.

Inserir-se, também, nesse contexto de reconhecimento e louvor a **COMISSÃO PROVISÓRIA PARA CONSTITUIÇÃO DA ACADEMIA RIO-GRANDENSE DE MEDICINA VETERINÁRIA**, instituída pelo CRMV-RS por aprovação plenária de 28 de maio de 1999 e integrada pelas figuras exponenciais da Medicina Veterinária gaúcha e brasileira, Prof. Dr. Mozart Pereira Soares, Dr. Alcy José de Vargas Cheuiche e Dra. Eliane Miguel Keidann, que, com abnegação e sapiência, instrumentalizou as ações pertinentes ao grande objetivo proposto e exitosamente alcançado.

Assim, pelo que representa para a história desta Academia rio-grandense pela condição de sua célula-mater, nomina-se, a seguir, a composição diretiva do CRMVRS, gestão 1999/2002:



Conselho Regional de Medicina Veterinária -RS

Diretoria Gestão 1999/2002

Diretoria Executiva:

Presidente: 01140.VP - Eduardo de Bastos Santos

Vice-Presidente: 01273 VP - Marilisa Costa Petry

Secretário: 02221 VP - Norma Centeno Rodrigues

Tesoureiro: 00717.VP - Vanderlei Londero de Pellegrini

Conselheiros Efetivos:

00500 VP - Alcy José de Vargas Cheuiche

00265 VP - Carlos Cypriano Píffero Arteché

00262 VP - Eleni Maria da Costa Gomes

04676 VP - Germano Musskopf

03306 VP - José Ernesto Coronel Fernandez

00305 VP - Air Fagundes dos Santos

Conselheiros Suplentes:

01123.VP - Édison Armando de Franco Nunes

03894.VP - Eduardo Bettoni

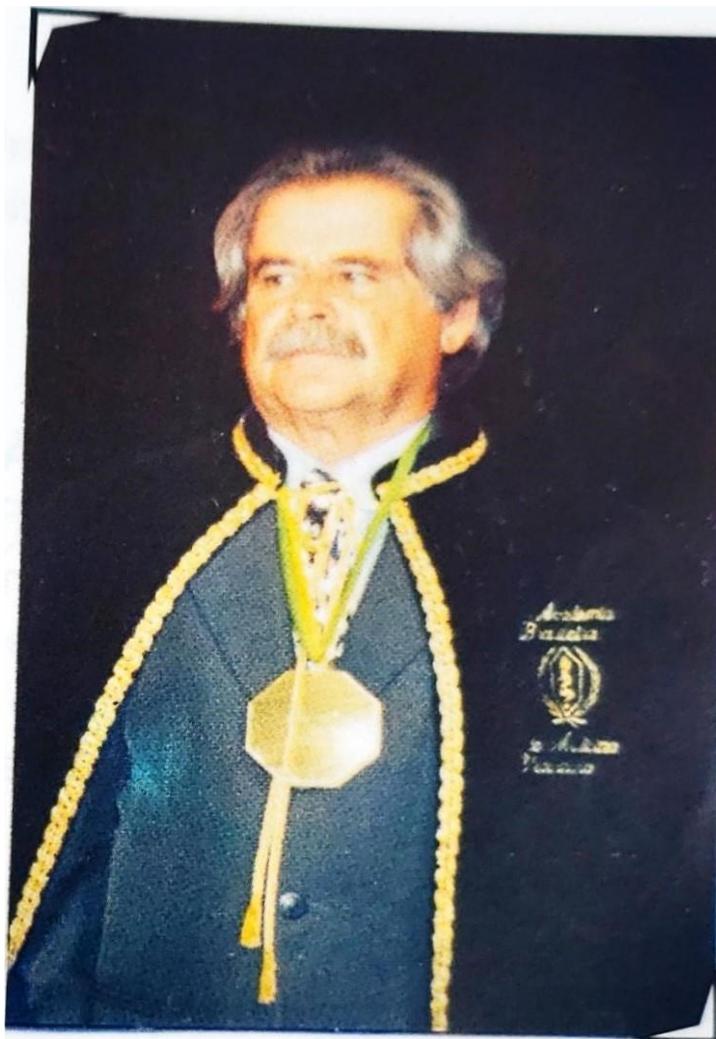
00203 VP - Joaquim César Teixeira Fernandes

00194.ZP - Paulo Demoliner

00968 VP - Paulo Velardez Mielke



5. AGRADECIMENTO ESPECIAL



Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária manifesta de uma forma muito especial e eloquente seu perene agradecimento ao ilustre médico veterinário **Dr. Alcy José de Vargas Cheuiche**, por sua inestimável contribuição em nível de assessoramento, trazendo, com sua larga e profunda experiência de Membro da Academia Brasileira de Medicina Veterinária e da Academia Rio-Grandense de Letras, os sábios ensinamentos que nortearam os primeiros passos desta instituição acadêmica. Obrigado, Dr. Cheuiche!



OUTROS AGRADECIMENTOS

Pelo que representaram sob variadas formas de atuação como elementos participativos no processo de criação, organização, institucionalização e operacionalidade da Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária, assume esta o dever de registrar os seguintes outros agradecimentos:

À COMISSÃO AUXILIAR PARA ESTUDO DA CRIAÇÃO DA ACADEMIA GRANDENSE DE MEDICINA VETERINÁRIA, criada pelo CRMV-RS por aprovação plenária de 25 de junho de 1999 e integrada pelos ilustres médicos veterinários Dra. Eliane Miguel Keidann e Dr. Nelson Schuler, e pela então assessora jurídica do CRMV-RS, Bel. Rosângela Garcia, por sua contribuição na elaboração de minutas de estatuto e regimento interno, que se constituíram em importantes peças referenciais para os textos definitivos desses instrumentos normativos da Academia.

ÀS ENTIDADES REPRESENTATIVAS DA CLASSE PROFISSIONAL no Estado, nominando-se a Sociedade de Veterinária - SOVERGS, o Sindicato Médico Veterinário SIMVET/RS, a Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais ANCLIVEPA/RS, e a Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária FUNDAVET/RS, pelo prestígio e apoio permanentemente demonstrados e, em especial, por suas efetivas respostas participativas no processo de consulta prévia instituído pelo CRMV-RS, com vistas à indicação da nominata dos dez médicos veterinários que viriam a constituir-se nos Membros Fundadores desta instituição acadêmica.

Por derradeiro, um agradecimento dos mais justos se faz devido ao **CORPO DE FUNCIONÁRIOS DO CRMV-RS**, permitindo-se simbolizá-lo nas pessoas das senhoras Jussara de Mattos Lima, sua gerente geral, Ana Paula Prates da Rosa e Daiane Figueiredo, auxiliares administrativos, do senhor Milton César Boneberger Costa, chefe do Setor de Pessoal e Patrimônio, e da ex-servidora Débora de Bastos Waltrich, que, em sua sempre pronta e eficaz contribuição, foi e permanece sendo um valioso instrumento no encaminhamento e solução frente às necessidades operacionais desta Casa Acadêmica. Nossa gratidão a todos.



A 8

A
LEGISLAÇÃO
NORMATIVA

O Estatuto Acadêmico

E

As Normas Regimentais

Aprovados em Reunião de Assembleia Geral
Ordinária, em 20 de agosto de 2003

[Digite aqui]



O Estatuto e o Regimento da Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária fazem parte do Volume I dos Anais da Academia, contudo são omitidos nesta versão digitalizada pois foram modificados em razão da vigência do Código Civil Brasileiro reformado em 2005. O Estatuto *vigente*, registrado no Serviço de Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Porto Alegre e o Regimento, encontram-se na página da Academia:

<https://www.arimeve.com.br/estatutos.php#estatuto>

onde permanece disponível para conhecimento e consultas.